



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

DEPARTAMENTO DE DESPORTO E SAÚDE

**Turismo Desportivo e Desenvolvimento
Sustentável: Análise dos Impactos da Meia
Maratona dos Descobrimentos (Lisboa)**

Agamenon Carvalho Júnior

Orientação:

Professor Doutor Mário Rui Coelho Teixeira

Professor Doutor Ricardo José Espírito Santo de Melo

Mestrado em Direção e Gestão Desportiva

Dissertação

Évora, 2018



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

DEPARTAMENTO DE DESPORTO E SAÚDE

Turismo Desportivo e Desenvolvimento Sustentável: Análise dos Impactos da Meia Maratona dos Descobrimentos (Lisboa)

Agamenon Carvalho Júnior

Orientação:

Professor Doutor Mário Rui Coelho Teixeira

Professor Doutor Ricardo José Espírito Santo de Melo

Júri:

Professor Doutor Armando Mendonça Raimundo

Professor Doutor José Alberto Frade Martins Parraça

Mestrado em Direção e Gestão Desportiva

Dissertação

Évora, 2018

AGRADECIMENTOS

Aos meus orientadores Mário Teixeira e Ricardo Melo, muito obrigado pelo suporte, paciência e por estarem sempre disponíveis quando surgiram as várias dúvidas e dificuldades ao longo deste processo.

À Xistarca, pelo apoio prestado ao longo do estudo, com o fornecimento dos dados necessários para a aplicação do questionário e outras questões pertinentes. Muito obrigado.

À minha querida mãe, que sempre me apoiou nas minhas decisões, nos momentos mais complexos da vida, que me ensinou a acreditar e a lutar pelos meus objetivos, independentemente dos obstáculos que surgissem, que me fez ver a vida como um desafio em que temos de ter objetivos para se tornar interessante e que me ensinou que o caráter, a honestidade e humildade são bens indispensáveis. Exemplo de mulher, mãe, profissional e pessoa. Te amo.

Ao meu pai, que sempre esteve do meu lado e que sempre foi uma motivação, exemplo de alegria e de esperança, que me fez acreditar que é possível quando queremos, temos fé e nos esforçamos para tal. Te amo.

À minha amiga Túlia Martinó, que sempre com alegria e carinho esteve disponível para ajudar, nas dificuldades decorrentes ao longo do curso e que tornou as deslocações de Lisboa a Évora mais alegres com o seu bom humor. Gratidão.

A todos os meus amigos e familiares que de certa forma contribuíram, incentivaram e me apoiaram ao longo desafio. Obrigado.

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	ii
ÍNDICE GERAL.....	iii
ÍNDICE DE TABELAS	v
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	viii
ÍNDICE DE FIGURAS.....	ix
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	x
RESUMO.....	xi
ABSTRACT “SPORTS TOURISM AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT”	xii
RESUMEN “TURISMO DEPORTIVO Y DESARROLLO SOSTENIBLE”	xiii
INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I – ANÁLISE DO TURISMO	15
1. Definição de Turismo Desportivo.....	15
1.1. Turista Desportivo	18
2. O Turismo.....	19
3. O Turismo em Portugal	21
CAPÍTULO II – AVALIAÇÃO DO DESPORTO.....	23
1. Conceitos de Desporto	23
1.1. Desporto: Contexto Histórico.....	25
2. Evento Desportivo	27
3. Impactos	31
3.1. Impactos Ambientais	32
3.2. Impactos Socioculturais	34
3.3. Impactos Económicos	38
4. Normativas Nacionais segundo o <i>Plano Nacional de Ética no Desporto</i>	39
4.1. Organizações Desportivas	39
5. Meia Maratona dos Descobrimentos Lisboa 2016 - <i>Seaside</i>	43
5.1. Percurso 21 Km	44
5.2. Percurso 10 Km	45
5.3. Feira Meia Maratona dos Descobrimentos 2016	46
5.4. Classificação.....	47
6. Medidas efetivas de prevenção do meio ambiente.....	48
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	51

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1. Objetivos de estudo.....	51
2. Hipóteses de investigação.....	51
3. Amostra	52
4. Método e Técnicas Estatísticas utilizadas	52
5. Procedimentos.....	53
CAPÍTULO IV – ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS.....	54
1. Análise Descritiva de todas as edições do evento	54
2. Análise Descritiva da amostra	58
2.1. Vertente Económica	64
2.2. Vertente Sociocultural	68
2.3. Vertente Ambiental	72
3. Avaliação do Evento Desportivo	73
4. Análise de dados extras	75
5. Análise das Hipóteses formuladas	80
6. Inferência Estatística	83
7. Discussão dos Resultados.....	89
CAPÍTULO V LIMITAÇÕES, CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	90
1. Limitações	90
2. Conclusões.....	90
3. Recomendações	93
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	94
ANEXOS	104

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1: Words Travel Awards 2017. Adaptado de Turismo de Portugal	22
TABELA 2: Número de visitantes do Mosteiro dos Jerónimos	36
TABELA 3: Valor dos bilhetes, por prova e por prazo (em euros)	44
TABELA 4: Escalões Masculinos - Faixas etárias 21 Km (Meia Maratona)	47
TABELA 5 Escalões Feminino - Faixas etárias 21 Km (Meia Maratona)	47
TABELA 6: Escalões Masculinos - Faixas etárias 10 Km	48
TABELA 7: Escalões Feminino - Faixas etárias 10 Km	48
TABELA 8: Taxa de crescimento do total de participantes em todas as edições	54
TABELA 9: Número de participantes em todas as edições, por sexo	55
TABELA 10: Taxa de crescimento anual de participantes do sexo masculino	55
TABELA 11: Taxa de crescimento anual de participantes do sexo feminino	56
TABELA 12: Número de inscritos do sexo feminino nas 3 provas, nas 4 edições	56
TABELA 13: Número de inscritos do sexo masculino nas 3 provas, nas 4 edições	57
TABELA 14: Distribuição da amostra face ao Sexo	58
TABELA 15: Distribuição da amostra face à Nacionalidade	58
TABELA 16: Distribuição da amostra face ao País de Residência	59
TABELA 17: Distribuição da amostra face à Idade	59
TABELA 18: Distribuição da amostra face ao Estado Civil	60
TABELA 19: Distribuição da amostra face ao Número de Filhos	60
TABELA 20: Distribuição da amostra face às Habilitações Literárias	61
TABELA 21: Distribuição da amostra face à Situação face ao Emprego	61
TABELA 22: Distribuição da amostra face à Residência no município de Lisboa	62
TABELA 23: Distribuição da amostra face aos principais Locais de Residência	62
TABELA 24: Distribuição da amostra face à Situação face à Distância entre a residência e o local do evento	63
TABELA 25: Distribuição da amostra face aos Gastos com deslocações	64
TABELA 26: Distribuição da amostra face aos Gastos com alimentação	65
TABELA 27: Distribuição da amostra face aos Gastos com alojamento	65
TABELA 28: Distribuição da amostra face aos Gastos com lembranças	66
TABELA 29: Distribuição da amostra face a outras despesas	66

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

TABELA 30: Como se deslocou da sua residência para o local do evento/corrída?	75
TABELA 31: Participação nas meias maratonas de 2013 a 2016	76
TABELA 32: Veio sozinho ou acompanhado ao evento?	76
TABELA 33: Quantos amigos ou familiares o acompanharam?	76
TABELA 34: Quantas noites pernitoou no município de Lisboa por causa do evento?	77
TABELA 35: Onde pernitoou?	77
TABELA 36: A participação no evento desportivo foi a principal motivação da sua vinda a Lisboa?	77
TABELA 37: Sem ser na Meia Maratona dos Descobrimentos, em quantas corridas participou em 2016?	78
TABELA 38: Rendimentos mensais	78
TABELA 39: Principais razões que o podem ter levado a participar no evento	79
TABELA 40: Número de participantes nas primeiras 4 edições	81
TABELA 41: Preocupação com o meio ambiente	82
TABELA 42: Teste não Paramétrico de <i>Mann-Whitney</i> (U) para amostras independentes quanto ao género, relativamente aos gastos dos participantes e à avaliação geral do evento	83
TABELA 43: Teste não Paramétrico de <i>Mann-Whitney</i> (U) para amostras independentes quanto à nacionalidade, relativamente aos gastos dos participantes e à avaliação geral do evento	84
TABELA 44: Teste não Paramétrico de <i>Mann-Whitney</i> (U) para amostras independentes quanto à motivação na participação no evento, relativamente aos gastos dos participantes e à avaliação geral do evento	84
TABELA 45: Teste não Paramétrico de <i>Mann-Whitney</i> (U) para amostras independentes quanto à preservação do ambiente, relativamente aos gastos dos participantes e à avaliação geral do evento	85
TABELA 46: Teste não Paramétrico de <i>Kruskal Wallis</i> (χ^2) para amostras independentes quanto à idade, relativamente aos gastos dos participantes e à avaliação geral do evento	86
TABELA 47: Teste não Paramétrico de <i>Kruskal Wallis</i> (χ^2) para amostras independentes quanto ao estado civil, relativamente aos gastos dos participantes e à avaliação geral do evento	87

TABELA 48: Teste não Paramétrico de *Kruskal Wallis* (χ^2) para amostras independentes quanto às habilitações literárias, relativamente aos gastos dos participantes e à avaliação geral do evento 87

TABELA 49A: Teste não Paramétrico de *Kruskal Wallis* (χ^2) para amostras independentes quanto ao rendimento mensal, relativamente aos gastos dos participantes e à avaliação geral do evento 88

TABELA 49B: Teste não Paramétrico de *Kruskal Wallis* (χ^2) para amostras independentes quanto ao rendimento mensal, relativamente aos gastos dos participantes e à avaliação geral do evento 88

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Gasto total (euros) em Lisboa, por categoria	67
GRÁFICO 2: Acompanhantes ao evento desportivo	68
GRÁFICO 3: Quantos atletas o acompanharam?	69
GRÁFICO 4: Número de indivíduos por tipo de atividade	70
GRÁFICO 5: Está a gostar da cidade e pretende voltar apenas em turismo?	71
GRÁFICO 6: Se for organizado um outro evento desportivo na cidade, tenciona participar?	71
GRÁFICO 7: A organização tomou medidas de prevenção ambiental?	72
GRÁFICO 8: Satisfação sobre o evento desportivo	73
GRÁFICO 9: Principais razões da escolha deste evento/corrida	74
GRÁFICO 10: Voltará a participar em futuras edições deste evento?	75
GRÁFICO 11: No total, quanto gastou aproximadamente na cidade de Lisboa?	80
GRÁFICO 12: No total, quanto foi que o seu grupo gastou aproximadamente com a participação no evento?	80

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1: Principais tipos de turismo desportivo por Carvalho & Lourenço (2009)	16
FIGURA 2: Percurso 1 dos participantes	45
FIGURA 3: Percurso 2 dos participantes	46

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

COI – Comité Olímpico Internacional

INE – Instituto Nacional de Estatística

IRNIST – *International Research Network In Sport Tourism*

LPN – Liga para Protecção da Natureza

OMT – Organização Mundial do Turismo

RESUMO

O turismo desportivo é um fenómeno que tem vindo a consolidar-se e a evoluir. Está ligado a várias áreas, tem um contributo importante para o crescimento da economia e para o desenvolvimento sustentável de um local, região ou país. O presente estudo pretende analisar os impactos do evento desportivo “Meia Maratona dos Descobrimentos 2016”, em Lisboa. Para tal, aplicou-se um questionário a 2.771 indivíduos participantes do evento, obtendo-se 590 respostas, o equivalente a 10,22% do total de inscritos neste ano. Com base nesta amostra, um total de 380 indivíduos, 69,3% afirma que a participação no evento foi o principal motivo da vinda a Lisboa. 455 Indivíduos (77,1%) entendem que a organização tomou medidas relativas a preservação ambiental. Relativamente à satisfação com o evento, constata-se que 206 indivíduos (34,9%) estão satisfeitos, 219 (37,1%) estão muito satisfeitos, 80 indivíduos (13,6%) estão completamente satisfeitos. A grande maioria, 568 indivíduos (96,3%), pretendem participar em futuras edições deste evento. Por ser um evento onde a maioria dos participantes vivem a menos de 20 quilómetros (54,4%) e (29,2%) entre 20 e 40 quilómetros, há uma redução nas despesas com dormidas, alimentação, deslocação, entre outras, fator que limita o impacto económico deste evento.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Desportivo; Desenvolvimento Sustentável; Meia Maratona; Descobrimentos; Lisboa

ABSTRACT “SPORTS TOURISM AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT”

Sports tourism is a phenomenon that has been cementing itself and evolving. It is connected to several business areas and plays an important role in the economic growth and sustainable development of a region or country. The present study intends to analyse the impact of the sports event Discoveries Half Marathon 2016 held in Lisbon. The inquiry was applied to 2.771 individuals that participated in the event, from which we got 590 responses, the equivalent to 10,22% of this year's registrations. Based on this sample, a total of 380 individuals, 69,3%, claim that their participation in the event was their main reason to come to Lisbon. 455 individuals and 77,1%, feel that the organization took measures regarding environmental preservation. Concerning their satisfaction towards the event, 206 individuals, 34,9%, are pleased, 219 individuals, 37,1%, are very pleased, 80 individuals, 13,6%, are utterly pleased, and 568 individuals, 96,3%, intend to participate in future editions of this event. Considering that the majority of the participants live less than 20km away, 54,4% and 29,9% between 20 and 40km, food, transportation and overnight expenses, among others, are reduced therefore limiting the economic impact of the event.

KEYWORDS: Sports Tourism; Sustainable Development; Half Marathon; Discoveries; Lisbon

RESUMEN “TURISMO DEPORTIVO Y DESARROLLO SOSTENIBLE”

El turismo deportivo es un fenómeno que se ha ido consolidando y evolucionando. Está vinculado a varias áreas de negocio, tiene una importante contribución al crecimiento de la economía y al desarrollo sostenible de un lugar, una región o un país. Este análisis tiene como objetivo analizar el impacto del evento deportivo Media Maratón de los Descubrimientos 2016 en Lisboa. Se aplicó un cuestionario a 2.771 individuos participantes del evento, el cual se obtuvo 590 respuestas, el equivalente al 10,22% del total de inscritos en este año. Con basa en esta muestra, un total de 380 individuos, el 69,3% dijo que la participación en el evento fue la principal razón para venir a Lisboa y 455 Individuos, el 77,1%, entiende que la organización ha tomado medidas relativas a la preservación del medio ambiente. Encuanto a la satisfacción con el evento, se constata que 206 individuos 34,9% están satisfechos, 219 (37,1%) están muy satisfechos, 80 individuos (13,6%) están completamente satisfechos y 568 individuos 96,3%, pretenden participar en futuras ediciones de este evento. Por ser un evento donde la mayoría de los participantes viven a menos de 20 kilómetros (54,4%) y (29,2%) entre 20 y 40 kilómetros, los gastos con alojamiento, alimentación, desplazamiento, entre otros, son reducidos por lo que limita el impacto económico de este evento.

PALABRAS CLAVE: Turismo deportivo; Desenvolvimento sustentável; Media Maratón; descobrimentos; Lisboa.

INTRODUÇÃO

O presente estudo, pretende identificar e analisar os impactos resultantes de um evento desportivo realizado em Lisboa, nomeadamente a “Meia Maratona dos Descobrimentos 2016”.

Neste sentido, importa desenvolver os temas que estão ligados ao evento desportivo, para percebermos quais os tipos de impactos que pode um evento desta dimensão desencadear no local onde se realiza, neste caso no município de Lisboa.

A realização de eventos tem vindo a ser considerada uma das mais importantes manifestações do Turismo em Portugal e no mundo, sendo notório que os mesmos geram uma dinâmica na economia das localidades.

A realização de um evento neste contexto desportivo, pode causar impacto sociocultural, com a interação entre pessoas de classes socioculturais e económicas distintas, impacto ambiental, com a acumulação de lixo nos locais onde se concentram pessoas, alterações provisórias no trânsito, causando maior fluxo de carros nas proximidades do percurso, impacto mediático, impacto económico com as despesas geradas com a estadia dos participantes de outras localidades, despesas com dormidas, alimentação, deslocação e lazer.

O desporto tem um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade, é um fenómeno capaz de unir massas de variadas culturas, pessoas de diferentes idades e de distintas classes sociais.

É atualmente consensual considerar-se, que o desporto constitui uma manifestação cultural com enorme potencialidade na aproximação das pessoas, das culturas e das nações, quer através da dinamização de sociabilidades, quer no veicular de sentidos identitários, de pertença, de fazer parte, isto é, de inclusão (Marivoet, 2016a).

A atividade turística em Portugal, apresenta-se cada vez mais solidificada, qualificada e potencializada, tornando-se um setor de elevada importância para o PIB nacional. Portugal tem sido nos últimos anos, local de preferência e excelência para turistas de todo o mundo, fatores climatéricos, culinária local, monumentos e locais históricos espalhados pelas

idades, segurança nas ruas, beleza das construções, que são provavelmente as principais motivações para a elevada procura para este país com enorme dimensão histórica, variedade cultural e com adoráveis características climáticas, berço das principais descobertas e de diversos autores e artistas internacionalmente reconhecidos.

O turismo, de alguns anos à atualidade, tem sido um fator essencial para a economia portuguesa. Nos últimos anos percebeu-se o maior crescimento da procura por Portugal, como destino turístico, nos seus variados segmentos. “Um dos aspetos que torna a atividade turística mais interessante é o facto de esta ser relevante em países de grande crescimento socioeconómico e também em Estados em vias de desenvolvimento, ou seja, tem uma abrangência verdadeiramente global” (Costa, 2016).

Os eventos desportivos podem causar impactos onde se realizam, os de grande dimensão como Jogos Olímpicos e/ou Mundial de Futebol, promovem melhorias nas infraestruturas, causam forte impacto económico, social e ambiental. “A organização de um evento desportivo envolve os seus organizadores e patrocinadores, sendo de referir que, além do impacto económico dos eventos desse tipo, deve ser dada uma especial atenção aos impactos sociais e ambientais”(“*Intellectual Capital and Regional Development: New Landscapes and Challenges for Planning the Space*”, 2017).

Outros eventos de média e pequena dimensão, também podem causar os mesmos tipos de impacto, mas em menor proporção, consoante o investimento, contexto do evento e local onde se realizam.

O presente estudo, pretende analisar do ponto de vista dos intervenientes, participantes e organizadores do evento desportivo, Meia Maratona dos Descobrimentos 2016 em Lisboa, no âmbito do desenvolvimento do turismo desportivo sustentável, perceber quais os impactos resultam da realização deste evento. Com base na análise de dados de edições anteriores deste mesmo evento, nomeadamente nas quatro edições realizadas fez-se a comparação para identificar taxas de crescimento, número de participantes por tipo de prova, bem como participação por género.

Neste contexto, sobre a 4ª edição da Meia Maratona dos Descobrimentos 2016 de Lisboa, pretende-se identificar o perfil do público-alvo, bem como perceber se na perspetiva dos participantes a organização aplicou medidas de proteção ao ambiente durante o evento,

perceber qual o nível de satisfação em participar neste evento e se futuramente pretendem voltar a participar em outras edições.

Para dar resposta as principais questões deste estudo, aplicou-se um questionário a 2.771 indivíduos participantes do evento, obtendo-se 590 respostas válidas.

O estudo está dividido em cinco capítulos, no primeiro será feita análise da definição de Turismo Desportivo e será contextualizado o conceito de Turismo.

No segundo capítulo proceder-se-á à definição e avaliação do Desporto, o evento desportivo, os diferentes impactos ambientais, socioculturais e económicos. São igualmente apresentadas as normativas nacionais referentes aos direitos e deveres dos praticantes e das organizações desportivas, assim como as medidas de prevenção do meio ambiente.

No terceiro, será feita a análise e tratamento dos dados do inquérito por questionário, composta pela análise de todas as edições do evento, da análise da amostra de 590 praticantes e a análise das hipóteses formuladas.

No quarto capítulo, procede-se a identificação da metodologia, composta pelos objetivos de estudo, pela definição das hipóteses, pela amostra, pelo método e técnicas estatísticas utilizadas e pelos procedimentos a aplicar, bem como a Discussão de resultados.

O quinto e último capítulo, é composto pelas limitações encontradas no presente trabalho, as respetivas conclusões e futuras linhas de investigação.

CAPÍTULO I – ANÁLISE DO TURISMO

1. Definição de Turismo Desportivo

A investigação em torno do turismo desportivo é bastante recente. As contribuições efetivas só começaram em meados dos anos 90. Desde então, tem vindo a ser dada cada vez mais atenção ao turismo desportivo tanto no setor desportivo como do turismo, bem como dos académicos (Travassos, 2008a).

Vários outros autores relatam a importância da ligação entre o desporto e o turismo, e justificam a necessidade da interligação e interdependência, para a evolução deste segmento do turismo. “O turismo desportivo representa o corpo de conhecimento e o conjunto de práticas onde as áreas do turismo e do desporto se tornam interdependentes” (Carvalho & Lourenço, citado por Fernandes, 2015).

O turismo e o desporto são setores essenciais, que acrescentam valores à sociedade, o turismo promove o conhecimento de novas culturas, novos locais, produtos e povos, o que é importante para compreender as diferenças socioculturais. O desporto promove a saúde e a prática desportiva deve ser adequada e essencial na qualidade de vida das pessoas.

“O desporto tem sinergias com o turismo e pode estimular a modernização de infraestruturas e a emergência de novas parcerias para o financiamento de instalações desportivas e de lazer”(Livro Branco Sobre o Desporto, 2008a).

Para Nunes (2006), citado por Cortinhas (2016), a relação entre o desporto e o turismo é muito próxima, uma vez que se encontram intrinsecamente ligados por laços histórico-culturais. Tanto o turismo como o desporto, são práticas muito antigas, de elevada importância no desenvolvimento humano e sociocultural. A necessidade em unir estas práticas, resulta numa nova vertente do turismo, “o Turismo Desportivo”.

Como refere Silva (2016), o turismo desportivo resulta da integração entre os dois grandes fenómenos que são o desporto e o turismo, o crescimento desta união deve-se à necessidade de troca de serviços/conhecimentos entre ambos.

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O desporto e o turismo evoluíram através de processos dinâmicos, adaptativos e transformacionais resultantes da melhoria da qualidade de vida e da conquista do tempo livre das populações para qual contribuiu a revolução industrial e a consequente emergência da sociedade do lazer e consumo (Nunes et al., 2015).

Como um evento desportivo é considerado um produto e devido à sua ligação natural com a marca também pode ser considerado como uma marca. Por este motivo, um evento desportivo deve ser gerido e avaliado tendo em conta as duas dimensões do conhecimento da marca: o reconhecimento da marca e a imagem da marca (Travassos, 2008b).

Gibson, Attle & Yiannakis (1997) citados por Ribeiro (2014a), descrevem o turista desportivo como alguém que “viaja para fora da sua zona habitual de residência para participar num desporto por lazer ou competição, para observar um desporto de elite ou amador, ou para visitar uma atração turística ligada ao desporto”.

É importante salientar que o turismo desportivo tem vários segmentos, neste sentido importa referenciar os tipos mais importantes citados por Carvalho & Lourenço (2009a), e apresentados no quadro seguinte:

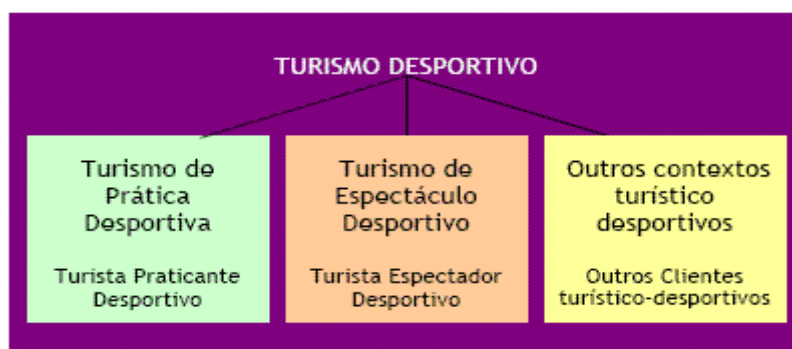


FIGURA 1: Principais tipos de turismo desportivo por Carvalho & Lourenço (2009a)

Torna-se essencial distinguir cada tipo de turismo desportivo anteriormente referido, para uma maior perceção dos diferentes segmentos.

Sobre o “turismo de prática desportiva”, pode-se afirmar que é todo o tipo de atividade desportiva que o turista ou viajante pratique durante sua estadia, mesmo não tendo como principal motivação para a viagem, a prática desportiva.

Quanto ao “turismo de espetáculo desportivo”, considera-se como a participação de turistas em eventos desportivos, na qualidade de espetador. Como por exemplo ir a um estádio assistir a um jogo de futebol ou a qualquer outra modalidade no âmbito desportivo, independentemente da motivação para a viagem.

Sobre “outros contextos turístico desportivos”, o autor Pigeassou citado por Carvalho & Lourenço (2009b), apresenta quatro tipos de práticas sociais que interligam turismo e desporto, além do turismo desportivo de ação e turismo desportivo de eventos, refere mais dois:

- a) Turismo desportivo de cultura
- b) Turismo desportivo de desenvolvimento

O primeiro refere-se ao interesse pela história desportiva, bem como curiosidade intelectual ou veneração.

Como visitas a museus do desporto, estádios de futebol, pistas de atletismo entre outros recintos desportivos.

O mesmo autor, sobre o turismo desportivo de desenvolvimento, descreve-o como situações inerentes ao desporto e cita como exemplo, o staff de uma competição ou os workshops de formação desportiva complementares.

Kurtzman & Zauhar (2003) citados por Cordeiro (2015a) referem que “o turismo desportivo pode ser dividido em cinco categorias, que são: sports tourism events, sport tourism attractions, sport tourism tours, sport tourism resorts e sport tourism cruises”.

A maioria destas categorias refere-se a outras definições anteriormente referidas por outros autores.

Em síntese, pode-se afirmar, com base na definição dessas categorias referidas por Kurtzman & Zauhar (2003), citadas por Cordeiro (2015b), que o *sport tourism events* são atividades com elevado número de participantes e intervenientes onde os turistas têm como um dos principais motivos para esta viagem é ver equipas ou atletas famosos.

O *sport tourism attractions*, são atividades diversas, em vários contextos no âmbito desportivo, como visitas a parques naturais, museus, infraestruturas desportivas, recintos desportivos, espetáculos e demonstrações desportivas incluindo locais de tradição.

O *sports tourism tours*, resume-se a visitas específicas a uma ou mais atrações desportivas, para prática desportiva como o ciclismo ou canoagem.

O *sport tourism resort*, são complexos de vilas ou resorts construídos tendo o desporto como principal objetivo de atração e de estratégia de marketing.

O *sport tourism cruises*, resume-se a viagens de barco, podendo estes ter instalações desportivas únicas para atividades de competição ou a simples prática de desporto.

1.1. Turista Desportivo

Vários autores denominam como turista, o viajante que permaneça no local de destino, por pelo menos um dia e que esse não tenha como motivação principal a obtenção de lucros. Neste âmbito, o turista desportivo pode ser referido como ativo ou passivo, como melhor descrevem os autores Weed & Bull (2003), Gammon & Robinson (1997), Standeven & Knop (1999), citados por Ribeiro (2014a), “Passivos; eventos e/ou nostálgicos. Eventos; competitivos, espetáculos e formativos e os Ativos; competição, lazer, aventura, natureza e bem-estar”.

2. O Turismo

Vários autores definem o turismo, como sendo atividades realizadas no período quando os viajantes se ausentam do local onde residem, com a motivação em realizar negócios, para o lazer e/ou outras atividades socioculturais. É uma prática observada na história da Grécia, com relatos desde a “Idade Antiga”.

A primeira definição remonta a 1911, em que o economista austríaco Hermann von Schullern Zu Schattenhofen escrevia que “turismo” é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os económicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado (Barreto, 2008).

Muitos autores referem que no início do século XX o turismo era privilégio de classes económicas mais elevadas, como refere Ribeiro (2017a), “Todavia, no início do século XX, nos países europeus industrializados, o turismo permanecia, em geral, privilégio dos estratos sociais mais abastados”.

O turismo começa a desenvolver-se e alcançar várias classes sociais, com a construção dos caminhos de ferro que aproximou distâncias nos principais países europeus, permitindo maior mobilidade e tornando acessível viagens de lazer e turismo a muitas pessoas (Ribeiro, 2017b).

A Organização Mundial do Turismo (OMT) afirma que “O turismo é um fenómeno social, cultural e económico relacionado com o movimento das pessoas para lugares fora do seu local habitual de residência, sendo o prazer a motivação habitual” (OMT, 2008).

É então uma “atividade humana de elevada importância tanto para o turista como para o local onde pratica o turismo, uma vez que contribui para o desenvolvimento humano, com a aquisição de novos conhecimentos a nível sociocultural, económico e ambiental para o turista, bem como o impacto económico que pode proporcionar ao local, como evidencia” (Marujo, 2008 citado por Marujo & Carvalho, 2010).

O turismo atualmente, é um dos fenómenos mais importantes do ponto de vista político, económico, ambiental e sociocultural. Deixou de ser visto apenas como um sinónimo de lazer e passou a assumir um papel de agente social nas

sociedades em que se desenvolve (Marujo, 2008 citado por Marujo & Carvalho, 2010).

O turismo é um sector em constante crescimento, tem o poder de interferir em várias vertentes na evolução de um local ou país, podendo assim, melhorar a sua imagem, economia e infraestrutura. Para tal, é indispensável que haja uma interação direta e constante entre os vários setores.

Como referem Martin & Sunley, citados por Bellineet al, (2017) “A relevância potencial do turismo para a resiliência económica regional reside em três aspetos do desenvolvimento do turismo contemporâneo: sua dinâmica de crescimento, sua própria resiliência e seus vínculos com outros setores da economia regional”.

A interação entre os vários setores, bem como a dinâmica e estratégias de crescimento, refletem no segmento do turismo e vertente económica regional.

“É uma atividade que consome espaço geográfico onde está atualmente a desenvolver infraestruturas para fins turísticos, utilizando recursos locais, integração da população nativa ou degradação ambiental” (Ramos & Gomes, 1998).

Gouveia & Duarte (2001), citados por Alves (2014a), referem que,

“o turismo reúne uma pluralidade de atividades e serviços de resposta a procura e motivações. Apresenta uma heterogeneidade que não permite considerá-lo um sector típico de uma classificação de atividades económicas, mas antes um conceito integrador de atividades ligadas ao serviço de quem viaja, independentemente das razões por que o faz”.

Portanto, o turismo deve ser responsável, sustentável e consistente, é pertinente refletir sobre sua estrutura e desenvolvimento. “O planeamento do turismo é uma ferramenta estruturante da política de desenvolvimento sustentável e por isso ocupa um lugar decisivo no processo de conceção e implementação de estratégias de desenvolvimento (Carvalho, 2009, citado por Marujo & Carvalho, 2010a).

Segundo o último barómetro mundial do turismo da OMT, “Destinos de todo o mundo receberam 956 milhões de turistas internacionais entre Janeiro e Setembro de 2016. Isto é 34 milhões mais do que no mesmo período de 2015, um aumento de 4%” (OMT, 2016a).

“A Organização Mundial do Turismo refere ainda que o ano de 2016 foi o sétimo ano consecutivo de crescimento sustentável após a crise económica e financeira global de 2009. Uma sequência comparável de crescimento contínuo ininterrupto não foi registada desde a década de 1960. Como resultado, 300 milhões de turistas internacionais viajaram pelo mundo em 2016, em comparação com o recorde de pré-crise em 2008” (OMT, 2016b).

São dados que corroboram a importância e o crescimento do turismo a uma escala global, como de facto sendo um fenómeno mundial que envolve vários setores e que causa impactos não só a nível económico, mas sociocultural e ambiental. Os destinos preparam-se para a receção do turismo de forma a garantir o impacto pretendido pelos seus líderes e governantes.

3. O Turismo em Portugal

O turismo tem sido uma área muito importante para o PIB português, representando atualmente aproximadamente 10% do Produto Interno Bruto. Tem-se verificado um crescimento sustentável, ano após ano neste setor. A segurança, a gastronomia, fatores climáticos, a diversidade ambiental e cultural e a História, são fatores atrativos para os milhões de turistas nacionais e internacionais que visitam Portugal de norte a sul todos os anos.

Segundo o “Turismo de Portugal”, autoridade turística nacional, em 2017 Portugal foi eleito como o melhor destino turístico do mundo “*Word Travel Awards 2017*”.

“Criado em 1993, os *Words Travels Awards* reconhecem o trabalho desenvolvido na área da indústria turística a nível global, de modo a estimular a competitividade e a qualidade do turismo” (Turismo de Portugal, 2018).

E não ficou por aí, dado que na edição de 2017 Portugal recebeu as seguintes distinções:

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

TABELA1: *Words Travel Awards 2017*. Adaptado de Turismo de Portugal

World's Leading Island Destination 2017: Madeira
World's Leading City Break Destination 2017: Lisboa
World's Leading Conservation Company 2017: Parques de Sintra - Monte da Lua
World's Leading Luxury Leisure Resort 2017: Pine Cliffs, a Luxury Collection Resort

Assim como em 2017, recebeu em 2018 o título de melhor destino europeu, pela segunda vez. No ano passado a cidade do Porto foi escolhida como melhor destino, mas este ano foi a vez da cidade de Lisboa.

“Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), referente ao ano de 2016 estima-se que o país recebeu 28,3 milhões de visitantes, sendo que deste número 18,2 milhões de turistas são não residentes e 10,1 milhões são excursionistas (visitantes sem dormida). Já no ano de 2017, o INE afirma que os estabelecimentos hoteleiros registaram 20,6 milhões de hóspedes” (ECO.pt).

“Em Portugal, na primeira década do século XX, a problemática do direito ao descanso e dos tempos livres dos trabalhadores começava igualmente a ter expressão política, em particular na propaganda dos republicanos” (Ribeiro, 2017c).

Em 1924 foi criada a Federação das Sociedades de Educação e Recreio, iniciativa privada que abrangia as pessoas de classe social mais elevada, mas em 1935 surge a Fundação Nacional de Alegria no Trabalho (FNAT), iniciativa estatal que permite aos cidadãos de várias classes sociais, o aproveitamento dos tempos livres com práticas de turismo.

CAPÍTULO II – AVALIAÇÃO DO DESPORTO

1. Conceitos de Desporto

Desde a pré-história o homem na sua evolução precisou de se adaptar aos recursos a que tinha acesso. As necessidades humanas fizeram com que ao longo do tempo, adquirisse aptidões e habilidades motoras como caminhar na postura bípede, correr, saltar, escalar, nadar e lançar objetos para caçar. Muitos dos desportos têm movimentos baseados nessas atividades físicas, como a corrida pedestre, a natação, os saltos e os lançamentos.

“Apesar de existirem diferentes conceitos e abordagens em relação ao desporto, é necessário referir primeiramente que este é essencial à vida de um ser humano, e principalmente necessário para combater a vida sedentária que muitas das pessoas hoje em dia vivem” (Cordeiro, 2015b).

Atualmente existem diversas maneiras de combater o sedentarismo que muitas pessoas vivem, a chegada da internet contribui através da aquisição de conhecimentos básicos sobre atividade física e desporto, na partilha de informações entre interessados, praticantes, técnicos e especialistas.

Muitas pessoas ainda confundem os termos atividade física e desporto, neste sentido torna-se fundamental distinguir um do outro.

Maia, Lopes & Morais (2001) citados por Paiva (2013) definem atividade física como um movimento corporal, produzido pelos músculos esqueléticos que resulta num aumento de gasto de energia relativamente à taxa metabólica de repouso, não importando o tipo de atividade física nem o contexto (no lazer, no trabalho, no desporto, etc.).

Portanto, práticas diárias como caminhar, varrer a casa, subir e descer escadas, podem ser consideradas atividades físicas.

Segundo Azevedo, Batista & Rego (2007), citados por Kingwell (2013), “o conceito de desporto foi mudando paralelamente à evolução das sociedades. Existe uma grande diversidade de definições, não havendo sequer consenso sobre as atividades que devem ser consideradas desportivas”.

Muitos autores definem o Desporto como atividade física regulamentada, que pode ser praticada individual ou coletivamente e que tem como objetivo vencer uma competição.

O desporto é uma reprodução da sociedade que se tem adaptado aos valores emergentes através dos tempos, que acompanha as modificações sociais, indo ao encontro também destas novas prioridades axiológicas (Silva, 2016).

1.1.Desporto: Contexto Histórico

O Desporto, entendido como fenómeno social nos tempos modernos ou pós-modernos, teve as suas origens nos séculos XVIII e XIX, aquando da 1ª revolução industrial, consequência da evolução das estruturas sociais nos campos da Educação, das Ciências, da Tecnologia e da Cultura da Grã-Bretanha, pátria do desporto moderno (Carvalho, 2008).

Já o autor Lourenço (2005a), refere que “Posteriormente à Revolução Industrial ocorrida em Inglaterra, fábricas e desporto estenderam-se praticamente a todo o mundo, criando uma nova etapa na civilização humana, a civilização industrial”.

Em 1966 surge a campanha denominada de “Desporto para todos” lançada pelo Concelho da Europa e também por outras campanhas semelhantes embora com diferentes denominações: surge o “*National Fitness*” nos EUA, o “Desporto de massas” nos países da Europa de Leste, e na Austrália o “*National Fitness Council*” (Lourenço, 2005b).

Nesta altura, o desporto começa a expandir-se de forma global e começam a ser criadas as campanhas apelativas à prática do desporto, como um direito para todos.

A necessidade em estudar sobre o desporto faz com que surjam organizações voltadas para a história do desporto, como é o caso da “*North American Society for Sport History*”(NASSH), a primeira organização neste contexto, com surgimento em 1972 nos Estados Unidos da América. Na Europa, a primeira organização surge na cidade de Praga, em 1976 com o nome de “*International Committee for the History of Physical Education and Sport*”(ICOSH), (Pinheiro, 2011a).

Na segunda metade do século XX foram vários os investigadores que olharam para o desporto como um campo de investigação incontornável para contar a história da sociedade contemporânea (Pinheiro, 2011b).

Nos tempos presentes marcados pela globalização, os muros culturais entre os povos tendem a desvanecer-se, tornando-se visíveis à diversidade humana (Marivoet, 2016b).

O desporto promove o desenvolvimento humano, nas suas várias vertentes, promove a interação social, sendo capaz de melhorar o autoconceito e autoestima, ensina o trabalho em equipa além de também desenvolver a superação pessoal.

É de extrema importância para o desenvolvimento humano, não só a nível físico, mas também a nível social e psicológico como descreve e reforça a Carta Europeia do Desporto (1992a). Segundo esta Carta, entende-se por desporto “todas as formas de atividades físicas que, através de uma participação organizada ou não tem por objetivo a expressão ou melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis”.

O desporto, sendo um fator de educação e cultura, deve ser integrado no processo de desenvolvimento económico e social do país. Neste sentido, o desenvolvimento do desporto deve ser tido em conta no quadro do processo de desenvolvimento social (Martins, 2013).

Já o Livro Branco Sobre o Desporto (2007) afirma que: “o desporto é uma área da atividade humana que interessa grandemente aos cidadãos da União Europeia e que tem um enorme potencial para os aproximar, pois destina-se a todos, independentemente da idade ou da origem social”.

O desporto, quando bem estruturado promove o trabalho em equipa, superação de limites pessoais e coletivos. É capaz de despertar paixões e dividir opiniões, bem como facilita a interação social interpessoal.

Como afirma Teixeira (2009), “enquanto a política, a religião, a nacionalidade e a cultura dividem as pessoas, o desporto une os indivíduos, oferecendo uma aprendizagem de valores positivos como o trabalho em equipa, a solidariedade e a responsabilização.

O desporto fomenta a noção comum de pertença e de participação, pelo que pode também constituir um instrumento importante para a integração dos imigrantes (Livro Branco sobre o Desporto, 2008b).

As posições anteriormente expressas pelos autores, salientam a importância do desporto como ferramenta social, capaz de promover inclusão social, ao diminuir distâncias entre classes sociais, raças e etnias.

2. Evento Desportivo

Os eventos desportivos têm um papel importante no desenvolvimento de um local, tem a capacidade de agregar pessoas de diferentes classes sociais, potenciais investidores para a economia local e muitas vezes promove a melhoria de infraestruturas, causando grande impacto mediático, económico, ambiental e sociocultural. Mas esses são os eventos de grande dimensão e os megaeventos.

No sentido do significado da palavra “evento” no contexto de festividades, um evento pode ser descrito como solenidades, comemorações, cerimónias, como acontecimento define-se como ocorrências ou factos e no sentido de eventualidades pode-se descrever um evento como um acaso ou acidente.

Giacaglia (2004), citado por Pais (2017), descreve o evento como “um acontecimento que tem como característica principal proporcionar uma ocasião extraordinária de encontro de pessoas, com uma finalidade específica, a qual constitui o principal tema do evento e justifica a sua realização”.

Em suma, um evento desportivo é um acontecimento, previamente organizado, que tem o contexto desportivo e que é capaz de aglomerar um elevado número de intervenientes, num local e hora pré-definidos, com a intenção de alcançar objetivos específicos. Podem ter amplitude local, regional, nacional, internacional ou mundial.

São considerados eventos de pequena dimensão, quando o número de participantes não ultrapassa os 200, média dimensão quando reúnem entre 200 e 500 participantes, de grande dimensão quando participam mais de 500 a 5000 pessoas e macro ou megaevento, quando atingem mais de 5000 participantes (Coutinho, 2010).

Neste sentido, para uma maior perceção torna-se importante contextualizar a vertente evento desportivo, consoante cada dimensão anteriormente descrita com número de participantes, através de alguns exemplos, como se observa em seguida:

Pequena dimensão: “*1ºs Jogos Nacionais das Forças Armadas-BTT 2018*”, evento destinado unicamente às Forças Armadas Portuguesas, e cujo objetivo era o participante dar o maior número de voltas num percurso, em determinado tempo para vencer a competição. Contou com apenas 82 participantes nesta prova.

Média dimensão: a “*3ª Corrida Noturna - Costa de Caparica 2018*”, prova realizada na praia de Caparica, com percurso maioritariamente pela areia da praia. Esta teve 500 inscritos entre corrida e caminhada.

Quanto a evento de Grande dimensão, optou-se pela “*Corrida Adeptos e Simpatizantes 2018, 5km e 10km*”. Esta obteve um total de 864 participantes.

O evento alvo deste estudo, enquadra-se na categoria dos Megaeventos, uma vez que a “*Meia Maratona dos Descobrimentos 2016*”, obteve um total de 5307 participantes.

Os referidos eventos, têm como maioria participantes ativos, uma vez que são participantes efetivos da corrida ou caminhada e organizadores. Como já foi referido anteriormente, os megaeventos abrangem acima de 5000 participantes, ainda nesta categoria pode-se incluir os Jogos Olímpicos e o Mundial de Futebol, ambos com maioritariamente participantes passivos, uma vez que a maior participação nestes espetáculos desportivos diz respeito aos espectadores.

“Os eventos desportivos podem mudar a imagem de uma cidade ou até mesmo de um país, expandindo o seu comércio, estimulando a sua economia e contribuir para a introdução de novos produtos e explorar novos mercados” (Dias, 2006).

Os megaeventos, como os Jogos Olímpicos por exemplo, têm o poder de promover mudanças estruturais numa região, causam impactos na economia, na sociedade e no ambiente. O país que realiza um evento deste nível, sente o lado positivo no sentido em que beneficia de adaptações estruturais, por forma a cumprir os requisitos que o evento exige, como a melhoria na infraestrutura, transporte e segurança.

Por outro lado, poderão existir igualmente consequências negativas, como as estruturas construídas especialmente para o evento, que ficam degradadas após o seu término, endividamento do país, entre outros problemas.

Em média, os megaeventos desportivos aumentam o turismo previsto em 8% no ano em que se realiza (Fourie & Santana-Gallego, 2011).

Considerando que os impactos do turismo têm reflexo, ao nível local, bem como as oportunidades de investimento e desenvolvimento que este setor acarreta para os municípios, torna-se necessário criar condições para que as autarquias locais possam dotar-se de mecanismos adequados, eficientes e efetivos, que permitam intervir sobre a atividade turística e potenciem as mais-valias sociais e económicas que daí poderão advir (Soares, 2013).

O turismo pode promover locais, regiões ou países. Mas para tal, é preciso cumprir com medidas previamente definidas, com vista à criação e absorção dos impactos positivos resultantes desta atividade, como é o caso de Lisboa e Porto, que a cada ano aumentam significativamente o número de turistas visitantes para diversas atividades, para o turismo desportivo, cultural, lazer, negócio e/ou outros. Este aumento da procura por Portugal, pode significar que o desenvolvimento do setor é sustentável, não só pelo impacto económico, mas social, cultural e ambiental.

Se a atividade turística não for bem planeada, ela pode provocar a degradação da natureza, conflitos sociais e desorganização do sector empresarial prejudicando, deste modo, o ciclo de vida dos destinos turísticos. Por isso, o planeamento do turismo sustentável a nível regional de levar em atenção o envolvimento de todos os atores do turismo (Marujo & Carvalho, 2010).

Cada vez mais as pessoas preocupam-se com o meio ambiente e almejam um desenvolvimento sustentável. A preocupação é importante, mas é preciso agir e ter iniciativas adequadas, é preciso haver planeamento e seguir o que é predefinido.

Para Antunes (2012), “o turismo é uma atividade que está altamente dependente, tanto dos recursos naturais e culturais, como dos sociais e artificiais e, para isso deve-se lutar no sentido da sua preservação para o futuro, evoluindo, consoante os princípios da sustentabilidade e da responsabilidade social e ambiental”.

De acordo com o Turismo de Portugal (2013), sobre o compromisso com a sustentabilidade, entre os seus objetivos pretende: “Cumprir os princípios orientadores definidos na Lei de Bases do Turismo, designadamente, a sustentabilidade ambiental, a democratização do acesso dos portugueses à prática do turismo, a valorização turística da identidade cultural e tradições nacionais e o envolvimento do sector privado na execução das políticas de turismo e no seu funcionamento”.

A Carta Europeia do Desporto (1992b), afirma que se deve “Assegurar e melhorar, de uma geração para a outra, o bem-estar físico, social e mental da população, exige que as atividades físicas, incluindo as praticadas em meio urbano, rural ou aquático, sejam adaptadas aos recursos limitados do planeta e conduzidas em harmonia com os princípios de um desenvolvimento sustentável e de uma gestão equilibrada do meio ambiente”.

A preocupação com ambiente deve ser prioridade em todos os setores, todas as pessoas devem ter acesso a informação sobre o desenvolvimento sustentável, de modo a compreenderem que é possível e imperativo adotarem medidas preventivas e responsáveis para implementarem nas suas distintas atividades, com vista a qualidade de vida a nível social, cultural e profissional.

“O desenvolvimento sustentável deve ser implementado por uma metodologia de planeamento de forma a ser um espaço de aprendizagem social e que possa refletir uma síntese pedagógica (Sachs, 2009, citado por Marujo & Carvalho, 2010a). O mesmo autor, afirma que “o turismo sustentável é fundamentado pelos princípios de sustentabilidade; social, cultural, ecológica, económica, espacial e política” (Sachs, 2009, citado por Marujo & Carvalho (2010c).

Segundo Taylor (1995) citado por Maior (2015), “o desenvolvimento sustentável tem sido amplamente discutido e o desenvolvimento do turismo de base comunitária tornou-se uma ferramenta importante para a gestão sustentável”.

As organizações responsáveis que melhorem a sua credibilidade no domínio ambiental podem esperar obter vantagens específicas nos casos em que se candidatem a acolher eventos desportivos; podem também obter benefícios económicos devidos à utilização mais racional dos recursos naturais (Livro Branco Sobre o Deporto, 2008c).

No seu artigo 10º, a Carta Europeia do Desporto afirma que o Desporto e o princípio do desenvolvimento sustentável asseguram e melhoram, de uma geração para a outra, o bem estar físico, social e mental da população exige que as atividades físicas, incluindo as praticadas em meio urbano, rural ou aquático, sejam adaptadas aos recursos limitados do planeta e conduzidas em harmonia com os princípios de um desenvolvimento sustentável e de uma gestão equilibrada do meio ambiente.

Isto significa que se deverá, entre outros: “I - Ter em consideração os valores da natureza e do meio ambiente aquando do planeamento e da construção de instalações desportivas; II - Apoiar e estimular as organizações desportivas nos seus esforços que visam a conservação da natureza e do meio ambiente; III - Vigiar para que a população tome mais consciência das relações entre o desporto e o desenvolvimento sustentável, e aprenda a conhecer e compreender melhor a natureza” (Carta Europeia do Desporto, 2008).

Eventos Sustentáveis são aqueles que incluem, em todas as suas etapas, desde a conceção, a preparação, execução (têm uma perspetiva de ciclo de vida) e aplicação de princípios de Sustentabilidade, isto é, que atendem simultaneamente a preocupações sociais, ambientais e económicas (Duarte, 2014).

3. Impactos

Pode-se definir como impactos os resultados obtidos referentes a respetivas ações previamente definidas, como causa efeito ou consequência de determinadas interações. Efeitos perceptíveis após a realização de estímulos com a capacidade de serem positivos ou negativos. Sobre os tipos de impactos que o evento alvo deste estudo pode causar na sociedade e no município onde realiza-se. Estima-se que os principais sejam a níveis ambientais, socioculturais e económicos.

Outros autores corroboram com a afirmação anteriormente referida, como é o caso de Alves (2014a) que acrescenta: “Também, os efeitos dos eventos podem ser positivos ou negativos, dependendo da escala de análise e dos objetivos, metodologia, assim como dos responsáveis que procedem à análise e avaliação”.

Vieira (2015a), citado por Pinheiro (2016c), afirma que,

“impactos são variações positivas ou negativas provocadas na economia e no emprego resultante de um choque, neste caso a realização do evento e divide em quatro os diferentes impactos. Impactos diretos, são provocados pelas despesas feitas pelos participantes nos eventos em serviços como hotelaria, restauração, animação, etc. Impactos indiretos, resultam do aumento da procura como por exemplo investimento em infraestruturas e aumento do negócio dos fornecedores de serviços relacionados com o evento. Impacto induzido, resulta da utilização dos salários dos trabalhadores. Impacto catalítico, resulta do aumento da procura em empresa fora do perímetro das empresas relacionadas com o evento”.

3.1.Impactos Ambientais

É cada vez mais perceptível a preocupação com o meio ambiente, atualmente com várias alterações climáticas em virtude do aquecimento global, causado pela poluição que o homem produz nas suas diversas atividades com a utilização de combustíveis fósseis de maneira inapropriada, entre outras atividades altamente prejudiciais. Muita produção de plástico, utilização excessiva e inadequada de recursos naturais como água e madeira, são fatores complicados, que devem ser fiscalizados e reprovados por entidades competentes.

A Agência Portuguesa do Ambiente (2018) refere: “Uma vez que as alterações climáticas constituem um problema global, as decisões no que respeita quer à mitigação quer à adaptação envolvem ações ou opções a todos os níveis da tomada de decisão, desde o nível mais local e da comunidade ao nível internacional, envolvendo todos os governos nacionais”. Mas é importante, que os próprios cidadãos adquiram conhecimentos e se conscientizem sobre a prevenção do ambiente. Talvez agora, muitas pessoas prestem atenção à situação atual do planeta e comecem a ter uma postura diferente, voltada para a preservação ambiental.

A Liga para Proteção da Natureza (LPN) criada em 1948, é uma organização portuguesa não governamental de ambiente. Esta organização acredita que a educação ambiental é

fundamental para alcançar seus objetivos, como fazer com que os cidadãos adquiram conscientização ecológica e respeitem os valores naturais.

Neste sentido, “A LPN dispõe de uma equipa de técnicos e colaboradores especializados nesta área, responsável pela implementação de ações e de projetos da LPN ou concebidos em parceria com outras entidades, cujos objetivos são: fomentar a adoção de comportamentos sustentáveis, através do treino ativo de competências; promover a sensibilização e interesse da população para as questões ambientais e dar a conhecer a LPN, assim como o seu trabalho e objetivos institucionais” (Liga para Proteção da Natureza, 2018).

Em Lisboa, é notável o esforço que os governantes têm feito para tornar a cidade mais saudável, nos últimos anos é possível verificar a existência de novos espaços verdes, a construção de corredores verdes com ligações estratégicas a diversos locais importantes, promoção da mobilidade sustentável, em que a prioridade é proporcionar às pessoas, uma alternativa saudável para as deslocações diárias com possibilidade de deixar o automóvel em casa e se deslocar a pé ou de bicicleta, medida que promove a prática de exercícios físicos e que reduz a poluição, com menos um carro movido a combustível fóssil na rua e menos poluição sonora causada pelos ruídos dos motores e buzinas para aquelas que optarem pela caminhada ou passeio ciclístico.

Juntando um estilo de vida saudável com alimentação equilibrada e balanceada, certamente a médio e longo prazo, produziremos menos poluição, praticaremos mais exercício físico e gastaremos menos em despesas com saúde.

No contexto do evento desportivo, é preciso haver um planeamento para o desenvolvimento sustentável, sobre o meio ambiente, a disponibilização de caixotes de lixo e a chamada de atenção para a reciclagem nos eventos, são medidas simples e de fácil implementação, bem como a escolha de locais de realização de eventos, onde hajam várias opções de transportes públicos, medida que pode contribuir para uma menor poluição.

Spenceley (2005), citado por Pinheiro (2016b), refere vários impactos ambientais que provêm do turismo desde a poluição do ar e sonora dos veículos provocando um aumento da quantidade de dióxido de carbono, impacto na água com a sua contaminação diminuindo assim a sua qualidade, impacto também ao nível da paisagem com a

construção de novos povoados e manutenção de edifícios históricos, ao impacto na vida animal.

Os principais impactos ambientais causados pela realização de eventos desportivos no contexto de corrida de estrada, que é o caso do evento alvo deste estudo, provavelmente é o aumento do trânsito nas proximidades onde o evento ocorre, por o acesso estar fechado, bem como o ruído da sonorização durante o evento e por último o elevado número de garrafas de plástico, que são fornecidas aos participantes durante o evento com o objetivo de mantê-los hidratados, talvez sejam estes os principais impactos negativos.

No final do evento as garrafas utilizadas serão recolhidas pelos profissionais da limpeza urbana e procederá à respetiva reciclagem, apesar de haver contentores de lixo, muitas pessoas atiram as suas garrafas ao chão. Em outras provas de corrida pedestre, o caso dos “*Trails*” é possível evitar o consumo excessivo de garrafas de plástico, uma vez que o piso é diferente pelo que por momentos torna a corrida num ritmo mais baixo, por normalmente terem percursos complexos e menos participantes, resulta numa distância maior entre os participantes, o que permite a organização algum tempo para encher garrafas ou copos reutilizáveis.

Nas provas de estrada, com piso regular, a maioria dos participantes passam juntos em pontos de abastecimentos, o que torna inviável para a organização e participantes abastecer copos e garrafas reutilizáveis quando estão todos a passar ao mesmo tempo. Ainda não foi possível desenvolver um método sustentável para substituir as garrafas descartáveis mantendo a dinâmica da corrida de estrada.

Como impacto positivo, pode-se afirmar que a localização estratégica do evento, possibilita aos participantes, a deslocação até ao evento em transporte coletivos, como o comboio, elétrico, autocarros ou se preferirem, os interessados também podem deslocar-se de bicicleta num percurso combinado em algum dos transportes referidos.

3.2.Impactos Socioculturais

“IS é a mudança ou benefício gerado para a sociedade pela ação de uma organização de forma sustentada no tempo” (Machado, 2015).

Sobre o impacto sociocultural, os eventos desportivos promovem a interação entre as pessoas de diversas culturas, hábitos e classes sociais, tanto a nível de participantes como de espetadores. Promove a sociabilização entre os envolvidos e fomenta a vertente cultural, bem como a cultura histórica do local onde se realiza.

“Impacto social é a mudança mensurável no bem-estar subjetivo de uma população em resultado direto de um projeto, programa ou política. Conseguir atribuir impacto constitui, pois, o grande desafio para as organizações que ambicionam mudar vidas e comunidades”(Impacto Social Prototipagem, 2017).

A prática de exercício físico no âmbito de um evento desportivo com milhares de participantes, de várias nacionalidades, de classes económicas diferentes, de religiões e culturas diferentes, na zona mais emblemática de um país pela concentração de diversos museus e locais históricos, sem dúvida é um misto cultural que causa impacto social e também cultural.

“A área de Belém pela sua oferta e procura é o mais significativo pólo turístico-cultural de Lisboa e do país e um dos mais importantes a nível europeu, dado que aqui se localizam os monumentos mais icónicos da cidade”(Marcelino, 2016).

A temática do evento alvo deste estudo, Meia Maratona dos Descobrimentos, dá ênfase à cultura local e nacional, uma vez que o nome do evento se refere ao monumento ligado aos históricos descobrimentos, o “Padrão dos Descobrimentos”, erguido em 1960. Desperta assim o interesse e curiosidade para turistas nacionais e internacionais.

“Apesar das preocupações sobre os impactos ambientais e socioculturais terem passado a constar não só da agenda do COI como da Organização das Nações Unidas (ONU), continua a ser possível constatar que a maioria dos estudos tem incidido sobre a perspetiva do impacto económico (O’Brien & Chalip, citado por Pereira, 2013a).

O impacto económico é importante quando é positivo para o desenvolvimento sustentável, mas para tal, os impactos ambientais e socioculturais também devem ser analisados, para mensurar-se a existência de benefícios ou prejuízos ambientais, bem como sociais e

culturais, para que estes eventos contribuam para o desenvolvimento sociocultural das pessoas e do local onde se realiza.

Como refere Brandão (2013), citado por Miguinhas (2016), “...avaliar o impacto social deixa de ser uma opção e passa a ser um imperativo, para sustentar as propostas que afirmam ser capazes de gerar lucros e/ou transformações sociais”.

A organização dispõe de estagiários e voluntários na preparação e realização do evento, o que pode afirmar-se que promove um impacto sociocultural positivo, uma vez que coloca jovens em aprendizagem, no contexto real da vida profissional no âmbito das organizações desportivas, medida que lhes acrescenta uma experiência desportiva profissional e também cultural.

Ou seja, após a participação na preparação e realização do evento, os estagiários saem com mais conhecimentos e experiências do que tinham antes de desempenharem as várias funções que lhes foram confiadas.

A estatística sobre o número total de visitantes a Monumentos, Museus e Palácios justifica-se através de números, a tal importância desses recursos culturais. Optou-se por apresentar dados referente ao “Mosteiros dos Jerónimos”, para além da sua significância para o turismo cultural português, localiza-se exatamente ao lado da partida e chegada do evento desportivo “Meia Maratona dos Descobrimentos”, evento alvo deste estudo. “...a organização de um evento pode envolver a promoção da localidade através da média de visitantes (Fernandez & Alonso, 2012).

Com base em dados estatísticos apresentados pela Direção Geral do Património Cultural, apresenta-se a seguir os respetivos números de 2012 a 2017:

TABELA2:Número de visitantes do Mosteiro dos Jerónimos

2012	2013	2014	2015	2016	2017
694.156	763.205	807.845	943.833	1.080.902	1.166.793

Fonte: Património Cultural, (2017)

Os números apresentados na tabela 2 evidenciam o constante aumento do número de visitantes neste monumento nacional, património cultural “Mosteiros dos Jerónimos”. Não só este, mas também vários outros monumentos históricos têm recebido cada vez mais

visitantes em Portugal. São responsáveis pelo impacto sociocultural que causam no turismo nacional e internacional, bem como no impacto económico português.

3.3. Impactos Económicos

Assim como os outros tipos de impactos anteriormente referidos, este pode ter resultado positivo ou negativo.

Agha & Taks (2015), citados por Pinheiro (2016a), consideram que só quando a oferta e a procura de recursos locais se igualam é que se atinge o impacto económico ótimo.

Os impactos económicos resultantes da organização de um evento desportivo num local, região ou país, depende da dimensão deste evento e do número de intervenientes que participem, desde número de participantes bem como o local de residência, uma vez que participantes visitantes ou turistas, normalmente têm despesas com alimentação, alojamento quando este permanece mais que um dia, deslocação, compras de lembranças, entre outros.

“Porque os eventos que atraem visitantes são um importante fator de desenvolvimento turístico, eles têm merecido a especial atenção e o apoio dos responsáveis pelo turismo que pretendem assim maximizar a sua contribuição para a economia, objetivo que só se consegue alcançar com a correta gestão dos eventos” (Vieira, 2015a).

A participação de residentes nas proximidades do local da realização do evento, pode não gerar despesas, por residirem próximo, pode não gastar dinheiro com deslocação, alimentação e outras, mas por outro lado, não gastam em outro local, como refere Vieira (2015b).

“Por outro lado, o facto de um evento se realizar num determinado destino retém nesse destino participantes aí residentes que, se o evento não se realizasse, iriam gastar noutro país ou fora da região onde se localiza o evento, parte do seu rendimento. É o efeito de retenção pouco estudado, mas que parece poder ter uma importância significativa sobretudo no caso de grandes eventos realizados em centros urbanos como uma Feira Internacional, uma Exposição Mundial ou um grande evento desportivo ou musical” (Vieira, 2015b).

Os eventos desportivos disponibilizam durante a sua realização, trabalho esporádico para determinado número de prestadores de serviços, desde seguranças, a polícia de trânsito para manter a segurança das vias, apoio médico e a todo o pessoal envolvido na logística, o que também contribui para o impacto económico.

4. Normativas Nacionais segundo o *Plano Nacional de Ética no Desporto*

4.1. Organizações Desportivas

Às organizações desportivas cabe a aprovação de normas que privilegiem, antes de mais e acima de tudo, os comportamentos eticamente positivos. No caso dos promotores e/ ou organizadores de espetáculos desportivos, designadamente federações desportivas, ligas, clubes de praticantes, estabelecimentos de ensino, associações promotoras de desporto ou outros, cabe-lhes fazer cumprir os normativos legais aplicáveis em matéria de salvaguarda da ética desportiva, nomeadamente através dos respetivos regulamentos disciplinares (Código de Ética Desportiva, 2014a).

Praticantes desportivos:

- Respeitar as regras do jogo ou da competição.
- Recusar e denunciar a fraude ou manipulação de resultados, defendendo sempre a verdade desportiva.
- Dar sempre o melhor na competição, independentemente do adversário.
- Considerar os adversários desportivos como parceiros e não como inimigos, tratando-os com educação e cortesia.
- Respeitar o seu próprio corpo, bem como o dos adversários, preservando-os de qualquer ofensa à sua integridade física e mental.
- Repudiar a dopagem sob qualquer forma, protegendo desse modo a sua saúde e preservando a verdade desportiva.
- Reconhecer o valor dos adversários e felicitá-los quando eles ganham o jogo ou a competição.
- Não procurar desculpas ou guardar rancor pelo facto de ter sido derrotado, mas pelo contrário, saber utilizar a derrota como fator de melhoria.
- Aprender a vencer: manter na alegria da vitória, a humildade e a simplicidade reconhecendo em cada uma delas o esforço dos vencidos.

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- Respeitar os outros agentes desportivos (dirigentes, treinadores, árbitros e juízes, etc) e os espetadores, em todas as circunstâncias e momentos, nas competições ou fora delas, tratando-os de forma respeitosa e cortês.
- Ser correto e respeitador para com as entidades que prestem os serviços desportivos.
- Lembrar que à medida que se vão obtendo melhores resultados maiores serão as obrigações quanto à salvaguarda dos princípios do espírito desportivo, pois tornar-se-ão exemplo público de ética para todos, sobretudo para os mais jovens.
- Conhecer e cumprir o Código de Ética Desportiva que tenha sido aprovado pelas associações de classe representativa da área de atividade em que se inserem (Código de Ética Desportiva, 2014b).

Os Espetadores e Adeptos Desportivos:

- Ter um relacionamento eticamente correto entre si e com os demais agentes desportivos, singulares ou coletivos, com os quais se relacionem.
- Não utilizar métodos de relacionamento com os agentes desportivos, singulares ou coletivos, que constituam atos que: se revistam de natureza violenta, seja ela social, psicológica ou física; nos jogos ou competições desportivas, ou fora deles, sejam ofensivos ou não respeitadores das boas práticas éticas junto dos diferentes agentes desportivos; sejam ofensivos da orientação sexual, estatuto social, etnia, religião e raça dos agentes desportivos;
- Cumprir os princípios gerais orientadores do Código de Ética Desportiva (Código de Ética Desportiva, 2014c).

<u>Lei n.º 5/2007 de 16 de janeiro - Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto</u>
Artigo 1º
Objeto: A presente lei define as bases das políticas de desenvolvimento da atividade física e do desporto.
Artigo 2º
Princípios da universalidade e da igualdade 1 - Todos têm direito à atividade física e desportiva, independentemente da sua ascendência, sexo, raça, etnia, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual. 2 - A atividade física e o desporto devem contribuir para a promoção de uma situação equilibrada e não discriminatória entre homens e mulheres.
Artigo 3º
Princípio da ética desportiva 1 - A atividade desportiva é desenvolvida em observância dos princípios da ética, da defesa do espírito desportivo, da verdade desportiva e da formação integral de todos os participantes. 2 - Incumbe ao Estado adotar as medidas tendentes a prevenir e a punir as manifestações antidessportivas, designadamente a violência, a dopagem, a corrupção, o racismo, a xenofobia e qualquer forma de discriminação. 3 - São especialmente apoiados as iniciativas e os projetos, em favor do espírito desportivo e da tolerância.
SECÇÃO II- Agentes desportivos
Artigo 34.º- Praticantes desportivos
1 - O estatuto do praticante desportivo é definido de acordo com o fim dominante da sua atividade, entendendo-se como profissionais aqueles que exercem a atividade desportiva como profissão exclusiva ou principal. 2 - O regime jurídico contratual dos praticantes desportivos profissionais e do contrato de formação desportiva é definido na lei, ouvidas as entidades sindicais representativas dos interessados, tendo em conta a sua especificidade em relação ao regime geral do contrato de trabalho.
Artigo 7 - Desenvolvimento do desporto

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1 - Incumbe à Administração Pública na área do desporto apoiar e desenvolver a prática desportiva regular e de alto rendimento, através da disponibilização de meios técnicos, humanos e financeiros, incentivar as atividades de formação dos agentes desportivos e exercer funções de fiscalização, nos termos da lei.

2 - Junto do membro do Governo responsável pela área do desporto funciona, de forma permanente, o Conselho Nacional do Desporto, composto por representantes da Administração Pública e do movimento associativo desportivo.

3 - No âmbito da administração central do Estado, funciona a Autoridade Antidopagem de Portugal, com funções no controlo e combate à dopagem no desporto.

4 - As competências, composição e funcionamento dos órgãos referidos nos números anteriores são definidos na lei.

Artigo 29.º- Pessoas com deficiência

A atividade física e a prática desportiva por parte das pessoas com deficiência é promovida e fomentada pelo Estado, Regiões Autónomas e autarquias locais com as ajudas técnicas adequadas, adaptada às respetivas especificidades, tendo em vista a plena integração e participação sociais, em igualdade de oportunidades com os demais cidadãos.

Artigo 43.º- Obrigações das entidades prestadoras de serviços desportivos

As entidades que proporcionam atividades físicas ou desportivas, que organizam eventos ou manifestações desportivas ou que exploram instalações desportivas abertas ao público, ficam sujeitas ao definido na lei, tendo em vista a proteção da saúde e da segurança dos participantes nas mesmas, designadamente no que se refere:

- a) Aos requisitos das instalações e equipamentos desportivos;
- b) Aos níveis mínimos de formação do pessoal que enquadre estas atividades ou administre as instalações desportivas;
- c) À existência obrigatória de seguros relativos a acidentes ou doenças decorrentes da prática desportiva.

Fonte: Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (2017)

5. Meia Maratona dos Descobrimentos Lisboa 2016 - *Seaside*

Com o patrocínio da *Seaside*, este evento é realizado desde 2013, tendo em 2016 a sua 4ª edição ocorrida no dia 04 de dezembro. Contou com a parceria da Câmara Municipal de Lisboa, Junta de Freguesia de Belém, *Association of International Marathons and Distance Race*, Museu da Marinha e a Marinha Portuguesa.

O surgimento deste evento, reporta ao ano de 2013, quando se realizou a sua primeira edição, caracterizado como um evento “*Quality Road Race*” com 5 estrelas, tendo como critério de avaliação para conseguir tal designação, “garantir um nível elevado de segurança pessoal e patrimonial e serviços de alta qualidade para uma corrida com um número significativo de atletas” (*Running for all European Athletics*).

O local de partida das provas situa-se na Praça do Império, próximo do “Mosteiro dos Jerónimos” (património mundial), declarado Monumento Nacional em 1907 e Padrão dos Descobrimentos, erguido pela primeira vez em 1940.

Ao longo do percurso os participantes depararam-se com museus, monumentos, a “Ponte 25 de Abril”, construída entre 1962 e 1966, entre outros locais históricos. A zona de meta, acontece em frente ao Museu da Marinha e ao lado do Mosteiro dos Jerónimos, local muito requisitado e visitado diariamente por milhares de turistas nacionais e internacionais.

O evento contou com o apoio da “Minha Corrida”, “*Myprotein*”, “Vimeiro”, “Revista Atletismo” e “Grupo Cefad”. Realiza-se por norma no mês de dezembro, tem início e final na Freguesia de Belém, com percursos pela zona histórica de Lisboa. O Mosteiro dos Jerónimos, o Padrão dos Descobrimentos e a Ponte 25 de Abril são alguns dos grandes monumentos históricos visíveis durante os percursos, assim como museus, entre outros interesses turísticos, como apresentam as figuras 2 e 3.

O evento desportivo, consiste na realização de 3 provas distintas, para além da “Meia Maratona” que tem aproximadamente 21 quilómetros de distância, tem a prova com 10 quilómetros e por último, a caminhada com o total de 5 quilómetros. As duas primeiras são destinadas a indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos. Fator que permite que todos os integrantes de uma família possam participar, visto existirem provas distintas e com intensidades e distâncias diferentes.

As inscrições variam de preço, como apresenta a tabela 3, de acordo com as distâncias. Todos os participantes receberam antes do evento um kit com t-shirt técnica, saco, dorsal com número de identificação e também receberam um chip para utilizar em um dos ténis, para ser efetuada a respetiva cronometragem com o registo individual dos corredores dos 10 Km e 21 Km.

Foram atribuídos troféus aos três primeiros participantes que completaram as provas de corrida, para cada escalão masculino ou feminino e para os três primeiros da geral, em que é contabilizado a ordem de chegada, independentemente da idade masculina e feminina.

Todos os participantes receberam uma medalha após cruzar a linha da meta. Nesta edição, com exceção das outras, as condições climatéricas não foram as melhores. Na véspera do evento houve muita chuva e no próprio dia do evento também, talvez isto explique a ausência de 467 inscritos no evento.

TABELA 3: Valor dos bilhetes, por prova e por prazo (em euros)

Prova	1º Prazo	2º Prazo	3º Prazo	Última Hora
	(€)	(€)	(€)	(€)
Meia Maratona	14	16	19	21
Corrida 10K	10	12	14	16
Caminhada 5K	8	10	11	13

Fonte: Xistarca

5.1. Percurso 21 Km

Com início na Praça do Império, de seguida em direção a Algés até o quilómetro 2, onde ocorre a inversão de sentido para Santa Apolónia, existe nova inversão de sentido até ao Terreiro do Paço, segue até ao Rossio onde se efetua o retorno novamente até ao Terreiro do Paço, depois segue em direção a Belém até ao Museu da Marinha onde está localizada a meta final.

Durante o percurso, os participantes puderam ver os principais pontos históricos como o Mosteiro dos Jerónimos, a Torre de Belém, o Padrão dos Descobrimentos, a Ponte 25 de Abril, a bela paisagem do rio Tejo, o Terreiro do Paço e o Rossio.

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Foram Disponibilizados aos participantes da prova, três pontos de abastecimento, com água Vimeiro no 5º Km, água Vimeiro e Gel Myprotein no 10º Km e água Vimeiro e banana, no 15º Km. No final, entregou-se água Vimeiro, fruta, isotónico e marmelada.

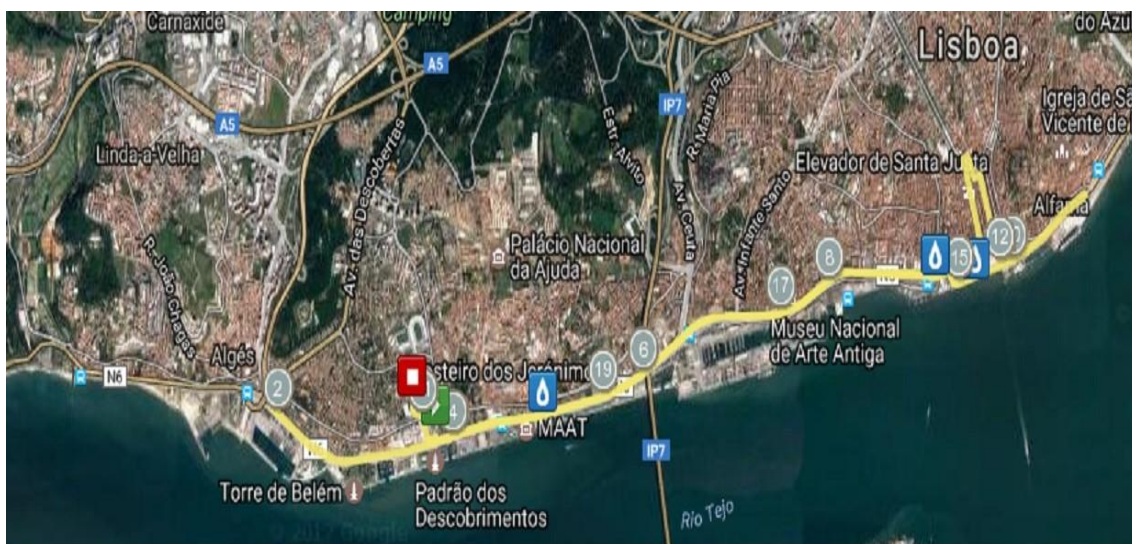


FIGURA 2: Percurso 1 dos participantes

5.2. Percurso 10 Km

Também com início na Praça do Império, segue em direção a Aljube, onde se efetua a respetiva inversão de sentido, continua até Alcântara onde ocorre novamente a inversão de sentido, seguindo em direção a Belém, ao Museu da Marinha, onde se localiza a meta.

Durante este percurso os participantes puderam ver o Mosteiro dos Jerónimos, Torre de Belém, Padrão dos Descobrimentos, a Ponte 25 de Abril e o rio Tejo. Nesta prova, disponibilizou-se aos participantes, um abastecimento no 5º Km com água Vimeiro, e no final com água Vimeiro e fruta.

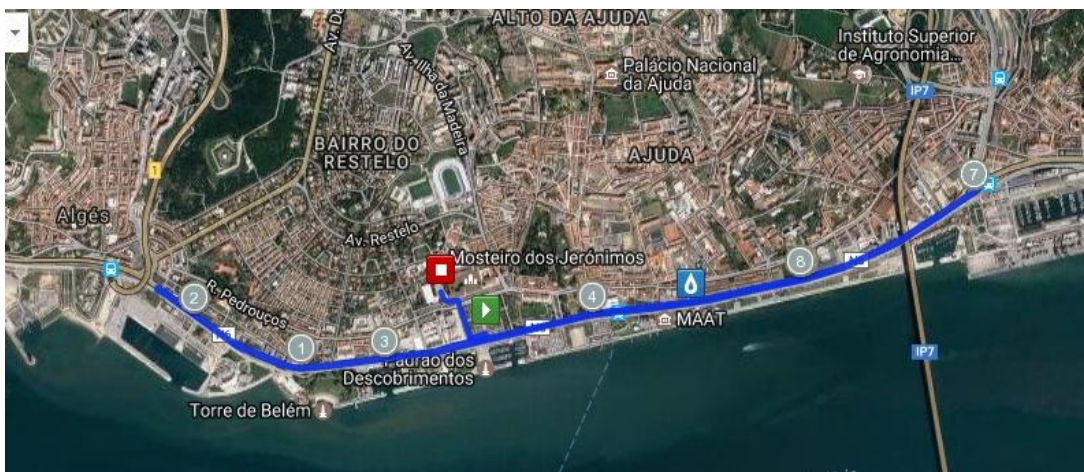


FIGURA 3: Percurso 2 dos participantes

5.3. Feira Meia Maratona dos Descobrimentos 2016

Realizou-se nos dias 02 e 03 de dezembro de 2016, uma feira de exposições na antiga Fábrica Nacional de Cordoaria, a qual divulgaram-se as marcas, “*Seaside*, Cefad, Vimeiro e *Myprotein*”. Onde procedeu-se a respetiva entrega dos kits, os quais os inscritos tiveram direito, ao efetuar suas inscrições e ainda foi possível efetuar inscrições de última hora. Ao inscrever-se na prova de corrida 10 Km ou na caminhada 5 Km, cada indivíduo recebeu um kit com: uma t-shirt técnica azul com manga curta, um saco *Seaside*, uma revista *Distance Running*, dorsal com o número de identificação e um chip de identificação para os inscritos na corrida de 10 Km.

Entregaram-se os respetivos kits na véspera do evento, nos dias 02 e 03 de Dezembro de 2016. Ao realizar inscrição na prova Meia Maratona, o inscrito tem o direito a uma T-shirt técnica branca com manga comprida, uma mochila, uma revista *Distance Running*, dorsal com número de identificação e chip para contabilizar os tempos de cronometragem.

5.4. Classificação

Foram atribuídos prémios, aos 3 primeiros participantes chegados, da classificação Geral, masculina, feminina e por escalão de faixa etária (tabela 4 a 7).

TABELA4: Escalões Masculinos - Faixas etárias 21 Km (Meia Maratona)

Escalão Masculino	Faixa Etária
Juniores e Seniores	18 a 34 anos
Veteranos I	35 a 39 anos
Veteranos II	40 a 44 anos
Veteranos III	45 a 49 anos
Veteranos IV	50 a 54 anos
Veteranos V	55 a 59 anos
Veteranos VI	60 a 64 anos
Veteranos VII	65 a 69 anos
Veteranos VIII	Mais de 70 anos

Fonte: Xistarca

TABELA 5 Escalões Feminino - Faixas etárias 21 Km (Meia Maratona)

Escalão Feminino	Faixa Etária
Juniores e Seniores	18 a 34 anos
Veteranas I	35 a 44 anos
Veteranas II	45 a 54 anos
Veteranas III	Mais de 55 anos

Fonte: Xistarca

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

TABELA 6: Escalões Masculinos - Faixas etárias 10 Km

Escalão Masculino	Faixa Etária
Juniões e Seniores	18 a 34 anos
Veteranos I	35 a 39 anos
Veteranos II	40 a 44 anos
Veteranos III	45 a 49 anos
Veteranos IV	50 a 54 anos
Veteranos V	55 a 59 anos
Veteranos VI	Mais de 60 anos

Fonte: Xistarca (2016)

TABELA 7: Escalões Feminino - Faixas etárias 10 Km

Escalão Feminino	Faixa Etária
Juniões e Seniores	18 a 34 anos
Veteranas I	35 a 44 anos
Veteranas II	Mais de 45 anos

Fonte: Xistarca (2016)

Além dos prémios por escalões, também foram atribuídos aos 3 primeiros participantes da classificação geral, masculina e feminina das provas de 21 Km e 10 Km, inscrições gratuitas para a edição de 2017.

6. Medidas efetivas de prevenção do meio ambiente

De facto, a organização tem um plano ambiental, descrito nas três alíneas seguintes.

a) Reciclagem de garrafas, papel, etc

Disponibilizou-se recetores de lixo nos locais de partida e chegada, bem como nos locais de abastecimento onde se entregaram garrafas de água, frutas e outros alimentos ao longo das provas de corrida e da caminhada.

b) Inscrições online, sem necessidade da utilização de papel

Atualmente, o comprovativo de inscrição pode ser apresentado em formato digital, ao efetuar a inscrição no site Weventual.com, o mesmo envia um comprovativo que deve ser apresentado à organização, para procederem à respetiva entrega de dorsais e kits.

Assim, a evolução tecnológica permite aos inscritos apresentarem o comprovativo de inscrição, através de um dispositivo que tenha acesso ao mesmo, como por exemplo um *smartphone*. Pode apresentar o número de inscrição e proceder à confirmação através do documento de identificação. Neste segmento, os inscritos podem contribuir com a preservação do meio ambiente, ao utilizarem cada vez menos as folhas de papel.

c) Linhas de partida e chegada, definidas com base no critério de proximidade a estações de transportes públicos

Efetivamente, o local de partida e chegada é de fácil acesso, dado que existem diversas opções de transportes públicos que levam até o evento. Neste sentido, importa descrever os principais meios de transportes públicos, disponíveis para os interessados no evento desportivo. Quem reside a menos de 20 quilómetros, pode deslocar-se de comboio, pela linha de Cascais, que liga os conselhos de Lisboa, Oeiras e Cascais.

Pela linha de Sintra que faz a ligação ferroviária das localidades de Lisboa e Sintra. De metro pela linha Azul, que faz a ligação entre Reboleira e Santa Apolónia. Linha Vermelha que liga São Sebastião ao Aeroporto. Linha Amarela, que faz a ligação entre Odivelas e Rato. Linha Verde que liga Telheiras à estação ferroviária do Cais do Sodré, onde se podem apanhar elétricos, autocarros ou comboio até Belém.

Os locais de partida e chegada, situam-se entre as duas importantes estações, que recebem vários transportes de diversas direções. Algés, que fica a aproximadamente 2 quilómetros de distância e Cais do Sodré, a aproximadamente 6 quilómetros de distância. Para além das opções anteriormente referidas, existem autocarros a partir de várias localidades da Grande Lisboa.

Para quem reside a mais de 20 quilómetros, existem autocarros a partir de centenas de destinos para o terminal rodoviário de Sete Rios, linha Azul do metro. Bem como a Gare

do Oriente, linha Vermelha de metro e que faz ligação de comboio através da Linha de Sintra, Linha do Norte e Linha da Azambuja, além ligar a autocarros.

Por último, as estações de comboio, Santa Apolónia e Gare do Oriente recebem além de comboios urbanos de Lisboa, comboios regionais e inter-regionais, também fazem a ligação entre Lisboa e Madrid (Espanha) e entre Lisboa e Hendaye (França).

A certificação “ISO 20121”, é um sistema de gestão de eventos sustentáveis, tendo como objetivo ajudar as organizações de eventos a estabelecerem metas alcançáveis, bem como promover um sistema de sustentabilidade. Apesar de não ter esta certificação, a organização conhece-a, sabe da sua importância e pretende implementá-la.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

“A metodologia assume um papel fundamental, na medida em que expõe ao leitor o desenvolvimento relativo ao trabalho de campo” (Pereira, 2013c).

Neste sentido, importa definir os objetivos em estudo, as hipóteses levantadas, a amostra, o método e técnicas estatísticas utilizadas, assim como os procedimentos aplicados.

1. Objetivos de estudo

Os eventos desportivos nos seus diversos contextos e dimensões, atualmente são considerados como produtores de desenvolvimento sustentável de um local, região ou país.

Neste sentido, o evento desportivo alvo deste estudo é a Meia Maratona dos Descobrimentos, realizado a 04 de dezembro de 2016 em Lisboa.

O objetivo principal passa por analisar os impactos da realização do evento desportivo “Meia Maratona dos Descobrimentos” em Lisboa.

Relativamente aos objetivos específicos, podemos referir:

- Identificação e descrição dos impactos causados pelo evento desportivo no desenvolvimento do local;
- Analisar o seu contributo para o desenvolvimento sustentável no turismo local, através da participação de turistas nacionais e internacionais, incidindo-se o estudo sobre os participantes desta edição.

2. Hipóteses de investigação

Desta forma, para responder aos objetivos deste estudo definiram-se as seguintes hipóteses de investigação:

H1: A participação de visitantes de origem nacional e internacional acarretam um forte impacto económico para o local com a participação neste evento desportivo.

HI2: Muitos dos participantes desta edição já participaram em outras edições deste evento, observando-se assim uma fidelização.

HI3: Existe uma taxa de crescimento positiva no número de participantes comparados com as várias edições.

HI4: A organização deste evento desportivo preocupa-se com o meio ambiente e preocupa-se com a sua preservação implementando medidas para tal.

3. Amostra

O Número total de inscritos no evento foi de 5.774, sendo que participaram 5.307. Optou-se por aplicar um questionário a 2.771 participantes do evento, aos quais tivemos acesso e que corresponde a aproximadamente 52% do número de total de participantes, dos quais 959 participaram na prova de 10 quilómetros, 2638 participaram na prova de 21 quilómetros e 1710 participaram na prova de caminhada de 5 quilómetros.

4. Método e Técnicas Estatísticas utilizadas

A ferramenta Google Forms, efetua algumas análises automaticamente e apresenta resultados, relativamente as 590 respostas. Como complemento utilizou-se igualmente a ferramenta Excel para a produção dos gráficos apresentados.

O método utilizado foi a análise quantitativa dos dados do inquérito por questionário, sendo que a mesma foi produzida através do software informático estatístico SPSS v.24.

Para a construção da entrevista e questionário, seguiu-se a metodologia usada no projeto de investigação internacional realizado no âmbito da IRNIST (International Research Network In Sport Tourism – www.irnist.com), que teve como objetivo analisar a sustentabilidade e comparar os impactes ambientais, económicos e socioculturais de eventos desportivos, sendo as meias maratonas o evento base.

5. Procedimentos

Optou-se por realizar um questionário por e-mail. Utilizou-se a ferramenta *Google Forms* para editar e organizar o questionário, bem como recolher e armazenar as respostas. Escolheu-se a plataforma de envio de e-mails *Mailchimp*. Foi solicitado a organização, a Xistarca os contatos de e-mail dos participantes, a mesma disponibilizou de imediato.

No entanto, tivemos acesso apenas a 2.771 contatos de e-mail, 52% do total de participantes que foi de 5.307.

Como o principal objetivo deste estudo é analisar os impactos da realização do evento desportivo “Meia Maratona dos Descobrimentos” em Lisboa, é essencial questionar os participantes para obter-se informações sobre as vertentes socioculturais, económicas e ambientais. Pretende-se perceber como este evento contribui para o desenvolvimento do turismo desportivo do município. É composto por 37 perguntas, sendo 8 perguntas abertas de curtas respostas e 29 de múltipla escolha.

Na primeira parte o questionário incide sobre perguntas pessoais, como a nacionalidade, género, idade, habilitações literárias, situação face ao emprego e estado civil.

Na segunda, efetuaram-se perguntas relativamente a local de residência, distância da residência ao local do evento e como deslocou-se, sobre a participação nas edições passadas deste evento.

Na terceira parte, as perguntas incidem sobre o aspeto social, ao questionar se o indivíduo veio acompanhado ao evento e se foi com familiares ou amigos e se houve pernoites no município de Lisboa em função do evento.

Na quarta parte, sobre a vertente económica, questionou-se sobre o rendimento mensal, gastos com deslocação, com alojamento, alimentação, com lembranças, e outras despesas.

Na quinta parte, as perguntas incidiram sobre o evento, participações em edições anteriores, participação em outros eventos do mesmo âmbito, satisfação sobre o evento e preocupação com o meio ambiente.

CAPÍTULO IV – ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS

1. Análise Descritiva de todas as edições do evento

Entendeu-se pertinente, comparar todas as edições deste evento, até ao presente momento, com o intuito de efetuar uma análise quantitativa e qualitativa. Apuraram-se as respetivas taxas de crescimento, através do número de participantes, tendo-se comparado os números de inscrição por modalidade e por sexo nas quatro edições.

TABELA 8: Taxa de crescimento do total de participantes em todas as edições

Edições	Anos	Nº inscritos	Taxa de crescimento anual
1ª	2013	4166	-
2ª	2014	4557	9,4%
3ª	2015	5738	26,0%
4ª	2016	5307	-7,5%

Fonte: Xistarca (2016)

O Número de inscritos, baseia-se na acreditação, no total de indivíduos que na véspera do evento foi buscar o kit de participante.

A tabela 8, representa a taxa de crescimento relativamente ao número de inscritos de ambos os sexos, nas três provas disponíveis que fazem parte deste evento desportivo. Com base na primeira edição a 2013 conclui-se que no ano seguinte houve um crescimento de 9,4%. Em 2015 na terceira edição, observa-se um crescimento muito superior ao da segunda edição (26,0%). Por último, de 2015 para 2016 houve um decréscimo de (-7,5%).

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

TABELA 9: Número de participantes em todas as edições, por sexo

Sexo	2013	2014	2015	2016
Masculino	3298	3448	4048	3726
Feminino	868	1109	1690	1581
Total	4166	4557	5738	5307

Fonte: Xistarca (2016)

Na tabela 9, apresenta-se o aumento global nas inscrições no evento desportivo, nas três primeiras edições realizadas. É de salientar o aumento da procura de participantes do sexo feminino, principalmente a 2015, foram mais 581 inscrições, (52,4%) comparada a segunda edição, a 2014.

TABELA 10: Taxa de crescimento anual de participantes do sexo masculino

Anos	Nº participantes	Taxa de crescimento anual
2013	3298	-
2014	3448	4,5%
2015	4048	17,4%
2016	3726	-7,9%

Fonte: Xistarca (2016)

Quanto ao sexo masculino, observa-se o crescimento anual de 4,5% a 2014, a 2015 verifica-se 17,4% de crescimento comparado ao ano anterior. Já a 2016, houve uma redução de -7,9% (tabela 10).

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

TABELA 11: Taxa de crescimento anual de participantes do sexo feminino

Anos	Nº participantes	Taxa de crescimento anual
2013	868	-
2014	1109	27,8%
2015	1690	52,4%
2016	1581	-6,4%

Fonte: Xistarca (2016)

Apresenta-se o aumento da procura do público feminino, que se intensificou ao longo dos eventos desportivos. Na segunda edição (2014), apresenta-se a taxa de crescimento de 27,8%, em 2015 o crescimento foi ainda mais consistente com o total de 52,4%, mas a 2016 registou uma redução de -6,4% (tabela 11).

TABELA 12: Número de inscritos do sexo feminino nas 3 provas, nas 4 edições

Anos	5 Km	10 Km	21 Km	Total
2013	22	438	408	868
2014	214	415	480	1109
2015	456	573	661	1690
2016	345	563	673	1581

Fonte: Xistarca (2016)

Na tabela 12 apresentam-se os dados da participação feminina nas provas. A taxa de crescimento na prova de 5 Km, representa no ano de 2014 o valor de 872,8% em relação a primeira edição. Em 2015 registou-se um crescimento de 113% e, em 2016, redução de -24,3%.

Sobre a prova de 10 Km, na segunda edição, a 2014 apurou-se a redução de -5,3%, em 2015 um crescimento de 38%, por último, de 1,7% em 2016.

Na prova da Meia Maratona 21 Km, a 2014 identificou-se a taxa de crescimento de 17,6% em relação a primeira edição, 37,7% na terceira edição e 1,8% no ano de 2016.

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

TABELA 13: Número de inscritos do sexo masculino nas 3 provas, nas 4 edições

Anos	5 Km	10 Km	21 Km	Total
2013	90	755	2453	3298
2014	78	886	2484	3448
2015	170	1087	2791	4048
2016	119	895	2712	3726

Fonte: Xistarca (2016)

Efetivamente sobre a prova de 5 Km, apurou-se um decréscimo de -13% em 2014 comparado a primeira edição a 2013. Para a terceira edição registou-se um crescimento de 117,9%. Quanto ao ano de 2016, decréscimo de -0,3%.

Relativamente à prova de 10 Km, em 2014 o crescimento foi de 17,4%, 22,7% em 2015 e no ano de 2016 houve uma redução de -17,7%.

Na prova de Meia Maratona, o crescimento foi de 1,27% em 2014, comparado com a primeira edição, de 12,4% em 2015 e redução de -2,8% na última edição, de 2016.

2. Análise Descritiva da amostra

TABELA 14: Distribuição da amostra face ao Sexo

Sexo	nº	%
Feminino	140	23,7
Masculino	450	76,3
Total	590	100,0

Como apresenta a Tabela 14, com base na amostra obtida, constatou-se que do total de 590 inquiridos que responderam o inquérito, 450 (76,3%) são do sexo masculino e 140 (23,7%) do sexo feminino.

TABELA 15: Distribuição da amostra face à Nacionalidade

Nacionalidade	nº	%
Portuguesa	575	97,5
Espanhola	1	0,2
Francesa	1	0,2
Alemã	1	0,2
Brasileira	9	1,5
Inglesa	2	0,3
Irlandesa	1	0,2
Total	590	100,0

Através da tabela 15, apercebeu-se que a grande maioria dos participantes são de nacionalidade portuguesa, um total de 575 indivíduos, o que representa 97,5% do total da amostra. Observou-se apenas 1 indivíduo de nacionalidade espanhola (0,2%), 1 de nacionalidade francesa (0,2%), 1 de nacionalidade alemã (0,2%), 1 de nacionalidade irlandesa, 2 ingleses (0,3%) e 9 de nacionalidade brasileira (1,5%).

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

TABELA 16: Distribuição da amostra face ao País de Residência

País Residência	nº	%
Portugal	579	98,1
França	2	0,37
Brasil	4	0,7
Bélgica	2	0,37
EUA	1	0,18
Reino Unido	1	0,18
Total	590	100,0

Sobre o país de residência, constata-se que 579 (98,1%) são residentes em Portugal, 2 (0,37%) residem em França, 4 (0,7%) residem no Brasil, 2 (0,37%) são residentes em Bélgica, 1 indivíduo (0,18%) reside nos Estados Unidos da América, e por último 1 único indivíduo (0,18%) reside no Reino Unido (tabela 16).

TABELA 17: Distribuição da amostra face à Idade

Idade	nº	%
Até 30 anos	74	12,5
31 a 40 anos	196	33,2
41 a 50 anos	216	36,6
51 a 60 anos	84	14,2
Mais de 60 anos	20	3,4
Total	590	100,0

Conclui-se que 74 (12,5%) dos indivíduos têm idade até aos 30 anos, 196 (33,2%) com idade entre 31 e 40 anos, 216 (36,6%) entre os 41 e 50 anos, 84 (14,2%) entre 51 e 60 anos e 20 indivíduos (3,4%) com idade igual ou superior a 61 anos (tabela 17).

TABELA 18: Distribuição da amostra face ao Estado Civil

Estado Civil	nº	%
Solteiro	159	26,9
Casado	294	49,8
União de facto	93	15,8
Divorciado	41	6,9
Viúvo	3	0,6
Total	590	100,0

Quanto ao estado civil (tabela 18), constatou-se que do total de 590 inquiridos que responderam ao questionário, 159 (26,9%) são solteiros, 294 (49,8%) são casados, 93 (15,8%) têm união de facto, 41 (6,9%) são divorciados e 3 (0,5%) viúvos.

TABELA 19: Distribuição da amostra face ao Número de Filhos

Nº Filhos	nº	%
0	195	33,1
1	140	23,7
2	206	34,9
3	43	7,3
4	4	0,7
5	2	0,3
Total	590	100,0

Na tabela 19, constatamos a quantidade de filhos por cada respondente. Verificou-se que dos 590 indivíduos que representam a amostra, 195 (33,1%) não têm filhos, 140 (23,7%) têm 1 único filho, 206 (34,9%) têm 2 filhos, 43 (7,3%) têm 3 filhos, 4 (0,7%) têm quatro filhos e 2 (0,3%) têm 5 filhos.

TABELA 20: Distribuição da amostra face às Habilitações Literárias

Habilitações Literárias	nº	%
Ensino Básico	12	2,0
Ensino Secundário	153	25,9
Ensino Superior	229	38,8
Pós-graduado	81	13,7
Mestrado	101	17,1
Doutoramento	14	2,4
Total	590	100,0

Relativamente às habilitações académicas, do total de 590 indivíduos que representam a amostra, 12 (2%) têm o ensino básico, 153 (25,9%) o ensino secundário, 229 (38,8%) tem o ensino superior, 81 (13,7%) são pós-graduados, 101 (17,1%) têm mestrado e 14 (2,4%) têm o doutoramento (tabela 20).

TABELA 21: Distribuição da amostra face à Situação face ao Emprego

Situação face ao Emprego	nº	%
Empregado	477	80,8
Trabalhador por conta própria	69	11,7
Desempregado	14	2,4
Reformado	15	2,5
Outra	15	2,5
Total	590	100,0

Dos 590 indivíduos que responderam o questionário, constatou-se que 477 encontram-se empregados, um total de 80,8%, 69 (11,7%) são trabalhadores por conta própria, 14 (2,4%) estão desempregados, 15 (2,5%) estão reformados e outros 15 (2,5%) têm outra situação face o emprego.

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

TABELA 22: Distribuição da amostra face à Residência no município de Lisboa

Residência em Lisboa	nº	%
Sim	217	36,8
Não	373	63,2
Total	590	100,0

Sobre residir neste município, 217 (36,8%) responderam sim e 373 (63,2%) não são residentes (tabela 22).

TABELA 23: Distribuição da amostra face aos principais Locais de Residência

Locais de Residência	nº	%
Sintra	43	11,5
Cascais	27	7,3
Oeiras	26	7,0
Loures	20	5,4
Vila F Xira	19	5,1
Almada	18	4,9
Amadora	14	3,7
Seixal	14	3,7
Mafra	13	3,5
Odivelas	11	2,9
Barreiro	10	2,7
Outro	158	42,3
Total de Não Residentes	373	100,0

Na tabela 23, apresentam-se os locais de residência mais importantes devido a frequência de respostas, com valor igual ou superior a 10. Os outros 158 inquiridos representam 42,3% do total de não residentes no município de Lisboa. Constatou-se que Sintra é o local com mais residentes da amostra, 43 indivíduos (11,5%) do total de não residentes no município de Lisboa.

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

TABELA 24: Distribuição da amostra face à Situação face à Distância entre a residência e o local do evento

Distância da Residência ao Evento (Km)	nº	%
Menos de 20	321	54,4
Entre 21 e 40	172	29,2
Entre 41 e 100	44	7,5
Entre 101 e 200	14	2,4
Mais de 200	39	6,6
Total	590	100,0

Relativamente à distância entre o local de residência e o local do evento desportivo, conclui-se que 321 (54,4%) dos indivíduos residem a menos de 20 quilómetros, 172 (29,2%) residem entre 21 e 40 quilómetros, 44 (7,5%) residem entre 41 e 100 quilómetros, 14 (2,4%) residem entre 101 e 200 quilómetros e apenas 39 indivíduos, o que representa 6,6% do total da amostra, afirmaram uma distância superior a 200 quilómetros (tabela 24).

2.1. Vertente Económica

Nesta vertente, procedeu-se à respetiva descrição de despesas relacionadas com o evento, analisaram-se gastos com deslocação, alimentação, pernoites, bem como outras despesas existentes ao longo do evento.

TABELA 25: Distribuição da amostra face aos Gastos com deslocações (em euros)

Gastos com deslocações (€)	nº	%
0	191	32,2
Entre 1 e 10	267	45,3
Entre 11 e 20	63	10,7
Entre 21 e 30	14	2,4
Entre 31 e 40	8	1,4
Entre 41 e 50	17	2,9
Entre 51 e 60	6	1,0
61 ou mais	24	4,1
Total	590	100,0

Relativamente à despesa com deslocação, no universo de 590 indivíduos, constatou-se que 191 (32,2%) não tiveram despesas, 267 (45,3%) gastaram entre 1 e 10 euros, 63 (10,7%) gastaram entre 11 e 20 euros, 14 (2,4%) entre 21 e 30 euros, 8 (1,4%) entre 31 e 40 euros, 17 (2,9%) gastaram entre 41 e 50 euros, 6 (1,0%) entre 51 e 60 euros e 24 elementos (4,1%) gastam 61 ou mais euros. Concluiu-se, que o gasto total com deslocação, foi de 11.376,50€.

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

TABELA 26: Distribuição da amostra face aos Gastos com alimentação (em euros)

Gastos com alimentação (€)	nº	%
0	432	73,2
Entre 1 e 10	70	11,9
Entre 11 e 20	27	4,6
Entre 21 e 30	20	3,4
Entre 31 e 40	8	1,4
Entre 41 e 50	6	1,0
Entre 51 e 60	3	0,5
61 ou mais	24	4,1
Total	590	100,0

Relativamente à questão de gastos com alimentação (tabela 26), conclui-se que 432 (73,2%) dos indivíduos não tiveram despesas com alimentação, 70 (11,9%) gastaram entre 1 e 10 euros, 27 (4,6%) entre 11 e 20 euros, 20 (3,4%) entre 21 e 30 euros, 8 (1,4%) entre 31 e 40 euros, 6 aproximadamente (1,0%) gastaram entre 41 e 50 euros, 3 (0,5%) entre 51 e 60 euros e 24 (4,1%) tiveram 61 ou mais euros de despesa com alimentação. O total de despesa com alimentação foi de 6.818,50 €.

TABELA 27: Distribuição da amostra face aos Gastos com alojamento (em euros)

Gastos com alojamento (€)	nº	%
0	558	94,6
Entre 10 e 20	6	1,0
Entre 21 e 30	6	1,0
Entre 31 e 40	4	0,7
Entre 41 e 50	4	0,7
Entre 51 e 60	2	0,3
61 ou mais	10	1,7
Total	590	100,0

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Sobre a despesa com alojamento, observa-se que dos 590 indivíduos, 558 (94,6%) não tiveram gastos com alojamento e apenas 32 tiveram alguma despesa com alojamento.

Constata-se que entre os principais motivos para não obterem despesa são: por residirem próximo do local do evento e não terem a necessidade em pernoitar no município, por terem pernoitado em casa própria ou em casa de familiares ou amigos. São 6 (1,0%) os elementos que gastaram entre 10 e 20 euros, 6 (1,0%) entre 21 e 30 euros, 4 (0,7%) entre 31 e 40 euros, outros 4 (0,7%) gastaram entre 41 e 50 euros, 2 (0,3%) entre 51 e 60 euros e por último 10 indivíduos (1,7%) gastaram 61 ou mais euros em alojamento (tabela 27). O valor total foi de 4.866,00€.

TABELA 28: Distribuição da amostra face aos Gastos com lembranças (em euros)

Gastos com lembranças (€)	nº	%
0	565	95,8
Entre 2 e 32	15	2,5
Entre 33 e 63	4	0,7
Entre 64 e 94	2	0,3
95 ou mais	4	0,7
Total	590	100,0

Constata-se que a grande maioria, 565 (95,8%) não teve gasto com lembranças, 15 (2,5%) gastaram entre 2 e 32 euros, 4 (0,7%) entre 33 e 63 euros, apenas 2 (0,3%) entre 64 e 94 euros e, por último, 4 (0,7%) tiveram 95 ou mais euros de despesa com lembranças. Contabiliza-se assim um total de 1.588,00€ neste tipo de despesas (tabela 28).

TABELA 29: Distribuição da amostra face a outras despesas (em euros)

Outras despesas (€)	nº	%
0	492	83,4
Entre 1 e 31	75	12,7
Entre 32 e 62	8	1,4
Entre 63 e 93	2	0,4
Entre 94 e 124	7	1,2
125 ou mais	5	0,9
Total	590	100,0

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Relativamente a outras despesas, 492 (83,4%) dos indivíduos não tiveram outros gastos, 75 (12,7%) gastaram entre 1 e 31 euros, 8 (1,4%) entre 32 e 62 euros, apenas 2 (0,4%) gastaram entre 63 e 93 euros, 7 (1,2%) entre 94 e 124 euros e 5 indivíduos (0,9%) gastaram 125 ou mais euros com outras despesas. No total, estima-se o valor de 3.808,50€ em outras despesas.

O gráfico 1 apresenta o valor total de despesa em Lisboa. O montante consiste na soma das despesas com alimentação, alojamento, lembranças e outras despesas, não sendo incluídas as despesas com deslocação nem o valor das inscrições no evento desportivo. O total foi de 17.081,00 euros. Dos 590 respondentes ao questionário, apenas 260 afirmam ter feito despesas em Lisboa, o que perfaz o gasto médio de 65,7 euros por indivíduo.

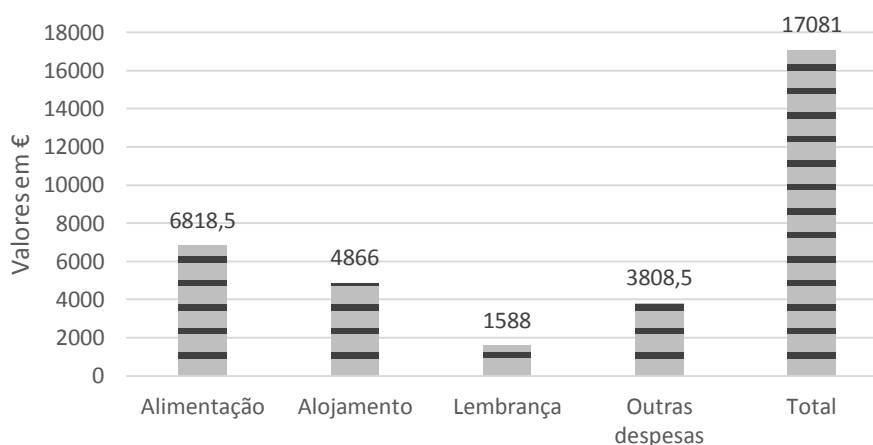


GRÁFICO 1: Gasto total (euros) em Lisboa, por categoria

2.2. Vertente Sociocultural

Neste contexto, procurou-se perceber quantos indivíduos se deslocaram ao evento desportivo, acompanhados por amigos, familiares e atletas, e quantos o fizeram sozinhos. Bem como, identificar para além da participação no evento que outra atividade fez em Lisboa e saber quais as principais razões em participar neste evento.

Objectivou-se perceber se os inquiridos, gostaram da cidade e se pretendem voltar apenas em turismo. Questionou-se ainda os inquiridos, sobre a possibilidade em participar, num outro evento desportivo na cidade, caso fosse realizado.

Sobre os participantes terem ido acompanhados ou sozinhos ao evento, conclui-se que 424 (71,9%) foram acompanhados ao evento e 166 (28,1%) sozinhos. O gráfico 2 apresenta e descreve os respetivos acompanhantes que os indivíduos identificaram.

Dos 424 indivíduos que foram ao evento acompanhados, 102 (24%) foram acompanhados pela família, 217 (51,2%) acompanhados por amigos, 25 (5,9%) foram acompanhados pelo clube, 1 (0,3%) por clube e treinador, 1 (0,3%) por um conhecido, 3 (0,7%) acompanhados por colegas de trabalho, 12 (2,8%) amigos e clube, 1 (0,3%) acompanhada por amigo e por namorado, 42 (9,9%) foram acompanhados por família e amigos, 7 (1,7%) acompanhados por família e clube, 6 (1,4%) por família, amigos e clube, 3 (0,7%) acompanhados por família, amigos, clube e treinador, 1 indivíduo respondeu que foi acompanhado por sua noiva e 3 (0,7) afirmam terem ido acompanhadas por namorado.

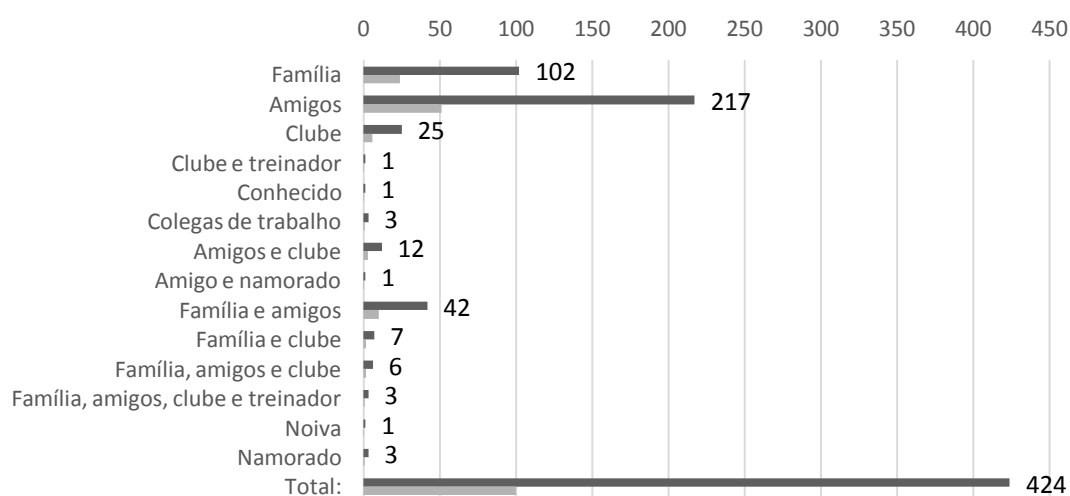


GRÁFICO 2: Acompanhantes ao evento desportivo

Sobre a companhia de atletas por participantes, 387 indivíduos foram acompanhados por atletas. O resultado que se apresenta no gráfico 3, tem como base, os 387 indivíduos, que representam 100% da amostra. Observa-se que 106 (27,4%), foram acompanhados por 1 único atleta, 84 indivíduos, 21,7% foram acompanhados por 2 atletas, 61 (15,8%) dos indivíduos foram acompanhados por 3 atletas, 41 indivíduos, o que perfazem 10,6% do total de participantes acompanhados, por atletas, foram acompanhados por 4 atletas, 33 (8,5%), foram acompanhados ao evento desportivo por 5 atletas, 24 indivíduos, 6,2% foram acompanhados por 6 atletas, apenas 2 (0,52%) foram acompanhados por 7 atletas, 5 indivíduos, 1,3% acompanhados por 8 atletas, apenas 1 indivíduo, 0,26% foi acompanhado por 9 atletas, 6 (1,56%) foram ao evento desportivo acompanhados por 10 atletas, por último, 24 indivíduos, 6,2% foram acompanhados por mais que 10 atletas.

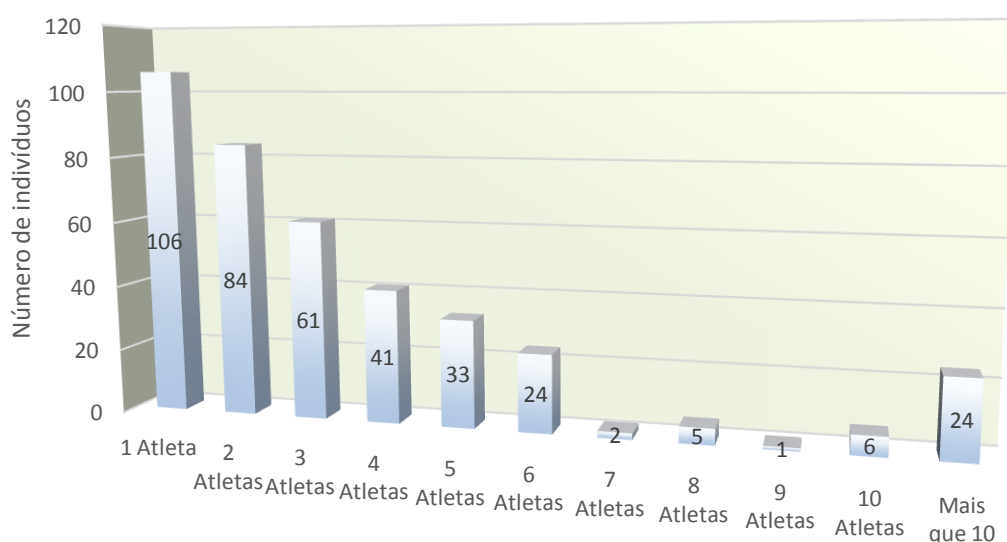


GRÁFICO 3: Quantos atletas o acompanharam?

Relativamente a outras atividades, para além da participação no evento desportivo “Meia Maratona dos Descobrimentos 2016”, procedeu-se à respetiva análise quantitativa e qualitativa das possíveis atividades, com base na amostra de 590 respostas a esta questão.

Assim, 321 indivíduos residem a menos de 20 quilómetros do local do evento e destes, 217 residem no município de Lisboa, nem todos os indivíduos participaram de outras atividades. 288 indivíduos afirmam não ter feito outras atividades, por residirem em Lisboa. Por este motivo, do total de 590 respostas, apenas foram válidas 302.

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O gráfico 4 apresenta e descreve 211 respostas (70%) do total de 302 (100%) de respostas validadas. Consta-se que 19 indivíduos (6,30%) participaram de atividades culturais, 10 (3,30%) de atividades recreativas, 4 (1,33%) foram ao cinema, 76 (25,16%) foram comer fora, 21 (7,0%) fizeram compras e 16 (5,40%) participaram de outro evento desportivo.

91 (30%) dos indivíduos responderam com várias opções, salienta-se as mais importantes, devido ao número de respostas, que foram: 30 indivíduos responderam que foram visitar familiares, participaram em atividades recreativas, fizeram compras e comeram fora. 20 indivíduos responderam que foram a atividades culturais, fizeram compras, comeram fora e visitaram museus. 12 indivíduos responderam que participaram em atividades culturais, atividades recreativas, fizeram compras e comeram fora.

Outros 12 indivíduos afirmaram que visitaram familiares, participaram de atividades culturais, fizeram compras e comeram fora. Os restantes 17 indivíduos do total de 91 que responderam a “várias/outras”, responderam que foram passear ou visitar a cidade, ao café ou foram ao trabalho.

52 indivíduos (17,20%) afirmam terem ido visitar familiares, 8 (2,66%) dos indivíduos visitaram museus, por último, 5 indivíduos, apenas (1,65%) do total de 302 (100%) das respostas validadas, afirmam que visitaram parques temáticos.

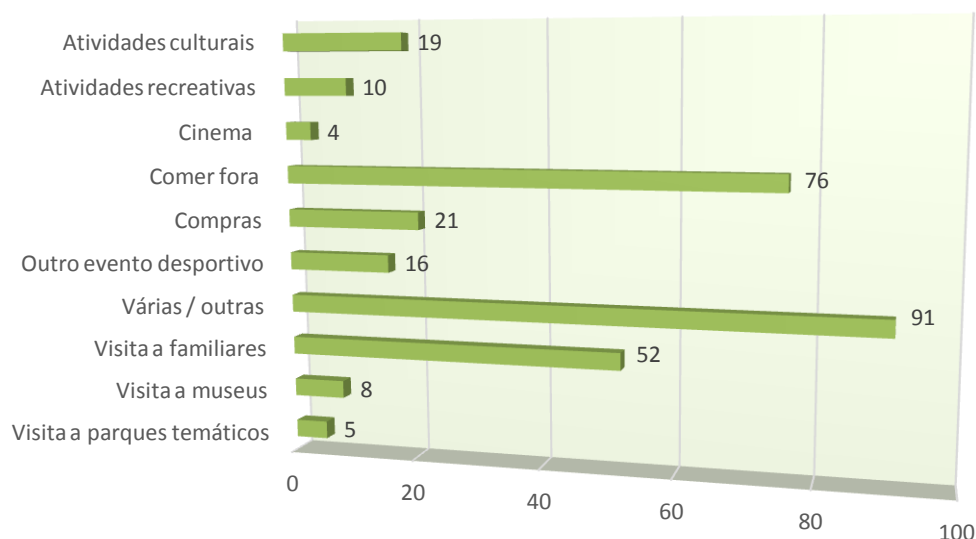


GRÁFICO 4: Número de indivíduos por tipo de atividade

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Questionados se gostaram da cidade e se tencionavam voltar apenas em turismo, como apresenta o gráfico 5, do total de 590 indivíduos da amostra, 440 (74,6%) responderam “sim” e os restantes 25,4%, 150 indivíduos responderam “não” a esta questão.

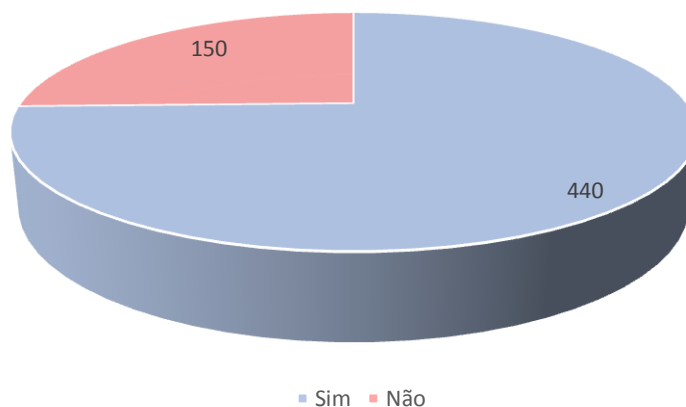


GRÁFICO 5: Está a gostar da cidade e pretende voltar apenas em turismo?

Quanto à questão: “Se for organizado um outro evento desportivo na cidade, tenciona participar?” (gráfico 6), constata-se que a grande maioria, 579 indivíduos (98,1%) da amostra, responderam sim a presente questão. Apenas 11 indivíduos (1,9%) responderam não sobre a possível participação num outro evento desportivo na cidade, caso fosse realizado.

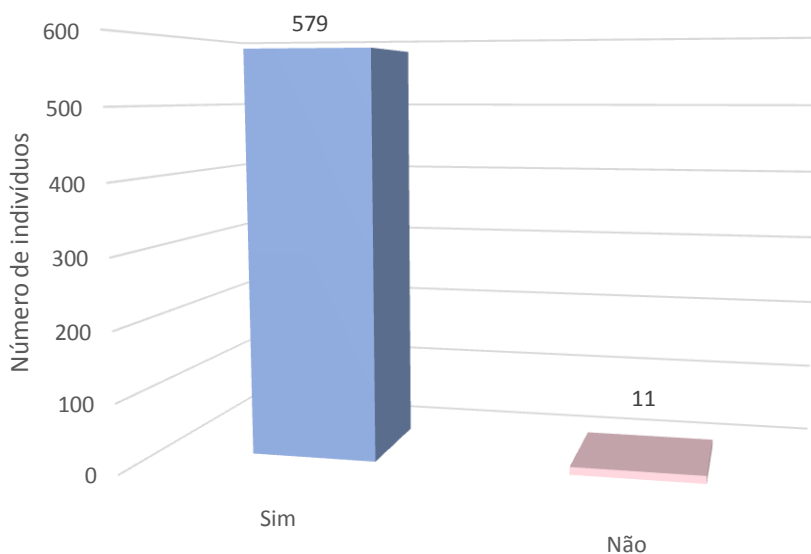


GRÁFICO 6: Se for organizado um outro evento desportivo na cidade, tenciona participar?

2.3. Vertente Ambiental

Para além do comprovativo de inscrição pode ser apresentado em formado digital, como já referido atrás, poupando assim papel, é muito importante a utilização dos caixotes de lixo durante os eventos desportivos, denotando que alguns indivíduos ainda depositam lixo no chão ou em canteiros.

Questionou-se os inquiridos, se entendiam que a organização tomou medidas de prevenção ambiental. Constata-se que 455 (77,1%) indivíduos do total de 590 da amostra, entendem que a organização de facto tomou medidas para prevenção do ambiente. Os restantes 135 indivíduos (22,9%) consideram que a organização não tomou medidas de prevenção ambiental (gráfico 7).

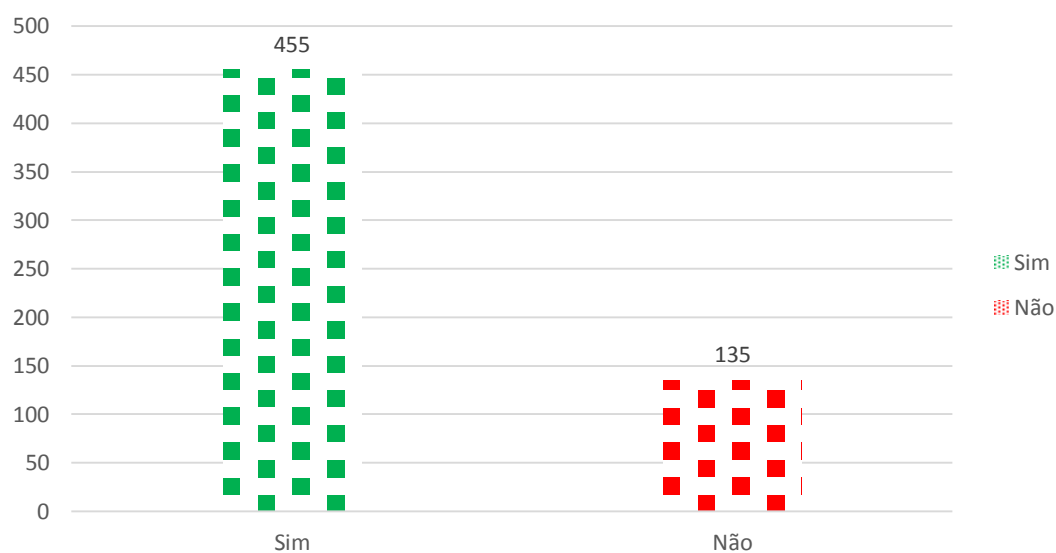


GRÁFICO 7: A organização tomou medidas de prevenção ambiental?

3. Avaliação do Evento Desportivo

Procurou-se perceber, quantificar e qualificar, o nível de satisfação dos participantes, respetivamente sobre o evento desportivo, Meia Maratona dos Descobrimentos 2016. Para tal, as opções de resposta foram baseadas numa escala de *Likert* para o maior conhecimento da satisfação, de 7 níveis, onde 1 significava “Extremamente Insatisfeito” e 7 “Extremamente Satisfeito”.

Objetivou-se identificar as principais razões, que levaram os interessados a escolherem este evento desportivo, bem como questionou-se, a possibilidade em participar nas próximas edições do mesmo.

Quanto ao nível de satisfação dos participantes sobre o evento desportivo, com base na amostra de 590 respostas, constatou-se que 80 indivíduos (13,6%) ficaram extremamente satisfeitos, 219 (37,1%) ficaram muito satisfeitos, 206 (34,9%) ficaram satisfeitos, 51 indivíduos, (8,6%) representam o nível médio de satisfação, nem pouco nem muito satisfeitos, 20 (3,4%) dos indivíduos ficaram pouco satisfeitos, 9 indivíduos (1,5%), ficaram insatisfeitos, por último apenas 5 indivíduos ficaram extremamente insatisfeitos, como apresenta o gráfico 8. Podemos verificar que o valor médio das respostas é 5,41 e a mediana tem o valor 6, o que significa que apresentaram bons níveis de satisfação sobre o evento.

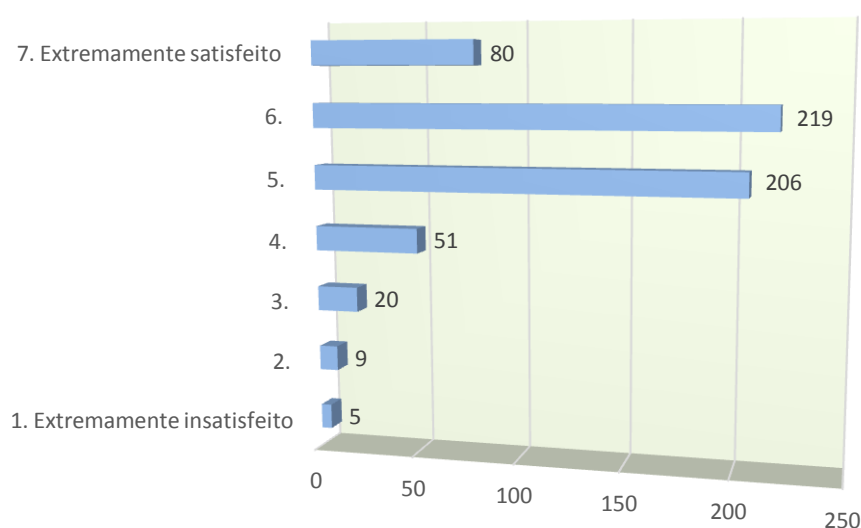


GRÁFICO 8: Satisfação sobre o evento desportivo

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Relativamente às principais razões, que levaram os indivíduos a escolherem este evento desportivo, o gráfico 9 apresenta as razões com maiores frequências de respostas. Conclui-se que a principal razão, foi por não ser longe do local de residência, em que 258 (43,7%) dos indivíduos responderam a esta opção.

A segunda opção com maior número de respostas, foi pela qualidade da organização, um total de 199 indivíduos (33,7%) que responderam a esta opção. 12 indivíduos (2,05%) responderam que a razão da escolha foi pela prática desportiva, 24 (4,1%) afirmam que a razão foi a qualidade do percurso, 9 (1,5%) responderam que foi pela oferta turística, 8 (1,4%) responderam que a principal razão foi a data do evento desportivo, outros 8 indivíduos (1,4%), afirmam que a atratividade do clima foi a razão da escolha deste evento e 72 (12,2%) responderam como “Outra” razão.

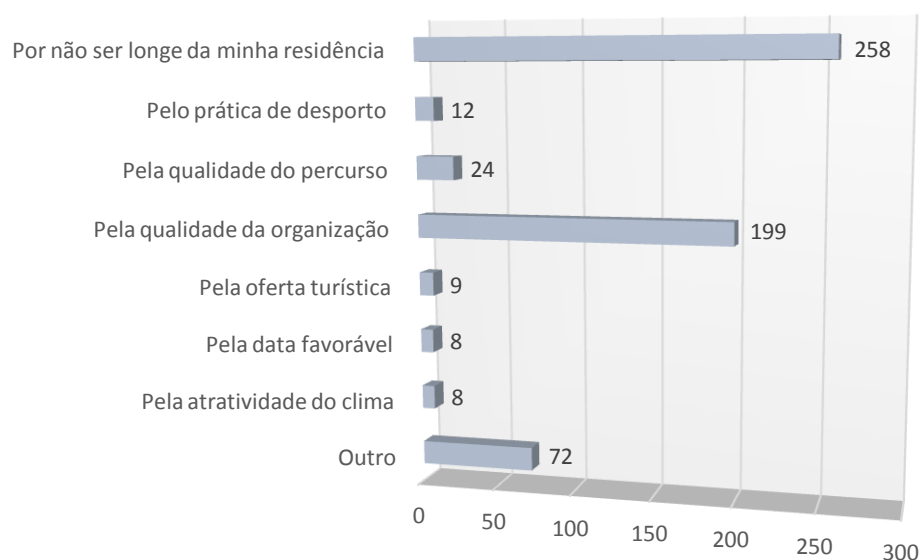


GRÁFICO 9: Principais razões da escolha deste evento/corrida

Questionou-se os indivíduos, sobre a possibilidade em participarem em novas edições deste evento desportivo. Disponibilizou-se duas opções de respostas, sim ou não. No total de 590 respostas obtidas, constatou-se que a grande maioria (96,3%) pretende participar em futuras edições e os restantes 3,7% responderam não.

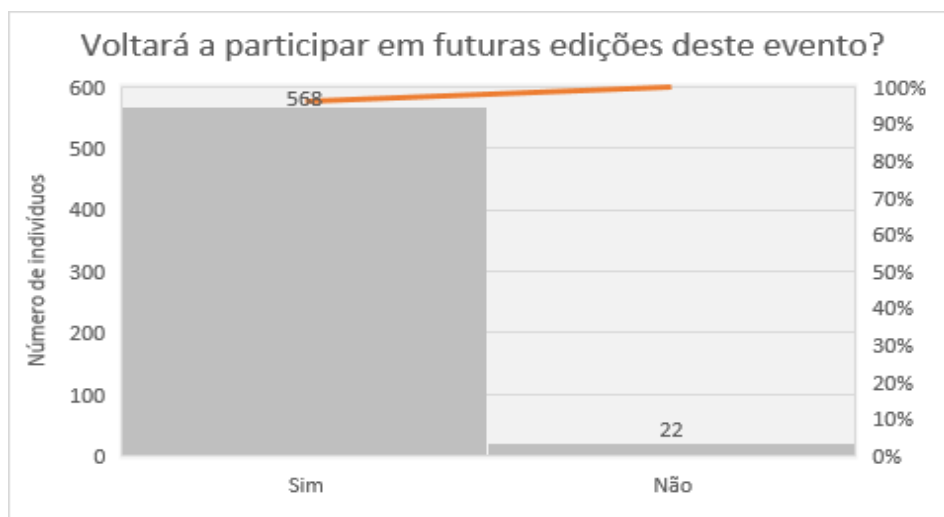


GRÁFICO 10: Voltará a participar em futuras edições deste evento?

4. Análise de dados extras

TABELA 30: Como se deslocou da sua residência para o local do evento/corrída?

Deslocação	nº	%
De carro	505	85,6
De avião	11	1,9
De bicicleta	1	0,2
De comboio	39	6,6
De autocarro	8	1,4
De metro	6	1,0
De barco	5	0,8
Uber	1	0,2
A pé	9	1,5
A correr	1	0,2
De mota	4	0,7
Total	590	100,0

A maioria dos inquiridos desloca-se da sua residência para o local do evento/corrída, através de carro, seguido do comboio com apenas 6,6%.

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

TABELA 31: Participação nas meias maratonas de 2013 a 2016

Meia Maratona	2013		2014		2015		2016	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
5 Km	6	1,0	3	0,5	7	1,2	20	3,4
10 Km	20	3,4	38	6,4	55	9,3	111	18,8
21 Km	79	13,4	132	22,4	191	32,4	416	70,5
NS/NR	485	82,2	417	70,7	337	57,1	43	7,3
Total	590	100,0	590	100,0	590	100,0	590	100,0

Relativamente à participação no evento desportivo Meia Maratona dos Descobrimentos, verifica-se um sucessivo aumento de 2013 para 2016, sendo de destacar que de 2015 para 2016 os valores mais do que duplicaram, com realce para a prova de 21 Km sendo esta a que mais participantes reúne.

TABELA 32: Veio sozinho ou acompanhado ao evento?

Sozinho ou acompanhado	nº	%
Sozinho(a)	167	28,3
Acompanhado(a)	423	71,7
Total	590	100,0

Cerca de 71,7% dos inquiridos afirmou que foi ao evento acompanhado, sendo que apenas 28,3% foram sozinhos. Também se verificou que 43,4% foram acompanhados por 1 a 4 amigos ou familiares.

TABELA 33: Quantos amigos ou familiares o acompanharam?

Acompanhamento	nº	%
0	288	48,8
1 e 2	190	32,2
3 e 4	66	11,2
5 ou mais	46	7,8
Total	590	100,0

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

TABELA 34: Quantas noites pernitoou no município de Lisboa por causa do evento?

Nº de noites	nº	%
0	529	89,7
1 e 2	48	8,1
3 e 4	5	0,9
5 ou mais	8	1,3
Total	590	100,0

89,7% dos respondentes referiu que não pernitoou no município de Lisboa por causa do evento. Apenas 8,1% afirmou que pernitoa 1 ou 2 noites.

TABELA 35: Onde pernitoou?

Onde pernitoou?	nº	%
Hotel	28	4,8
Casa de Familiares	73	12,4
Não pernitoei	452	76,6
Casa Própria	28	4,7
Airbnb	2	0,3
NS/NR	7	1,2
Total	590	100,0

Apenas 12,4% dos inquiridos pernitoou em casa de familiares, 4,8% num Hotel e 4,7% pernitoou na própria casa.

TABELA 36: A participação no evento desportivo foi a principal motivação da sua vinda a Lisboa?

Participação	nº	%
Sim	380	64,4
Não	168	28,5
NS/NR	42	7,1
Total	590	100,0

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Para 64,4% do total da amostra, a participação no evento desportivo foi a principal motivação da sua vinda a Lisboa.

TABELA 37: Sem ser na Meia Maratona dos Descobrimentos, em quantas corridas participou em 2016?

Nº de corridas	nº	%
Até 5	200	33,9
6 a 10	188	31,9
11 a 15	86	14,6
16 a 20	26	4,4
Mais de 20	90	15,2
Total	590	100,0

Questionou-se acerca do número de corridas em que os inquiridos participaram em 2016, sem ser na Meia Maratona dos Descobrimentos, tendo 33,9% afirmado que participou em até 5 corridas. Cerca de 31,9% participaram entre 6 e 10 corridas.

TABELA 38: Rendimentos mensais (em euros)

Rendimento Mensal	nº	%
Sem rendimento	40	6,8
Inferior a 557	10	1,7
Entre 558 e 750	46	7,8
Entre 751 e 1000	79	13,4
Entre 1001 e 1500	161	27,3
Entre 1501 e 2000	99	16,8
Entre 2001 e 3000	89	15,1
Entre 3001 e 5000	41	6,9
Mais de 5000	25	4,2
Total	590	100,0

Quanto ao rendimento mensal, constatou-se que 44,1% dos inquiridos auferem entre 1001 e 2000 euros. De salientar os 6,8% que referiram não auferir rendimento.

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Relativamente às principais razões que podem ter levado os inquiridos a participar no evento, são de destacar “para me desafiar” (79,0%) e “pelo exercício” (79,0%). Por outro lado, razões como “para viajar” (75,7%) e “para apoiar” (50,9%) são referidas como razões sem importância na sua participação.

TABELA 39: Principais razões que o podem ter levado a participar no evento

Questões	(1) Nada Importante +(2)+(3)	(4) Nem pouco nem muito Importante	(5)+(6)+(7) Totalmente Importante
Para competir	34,2%	17,5%	48,3%
Por diversão	17,2%	4,6%	78,2%
Para socializar	33,1%	18,3%	48,6%
Para manter-se saudável	17,1%	7,5%	75,4%
Para apoiar	50,9%	21,0%	28,1%
Para me desafiar	16,6%	4,4%	79,0%
Para relaxar	29,7%	18,0%	52,3%
Pelo exercício	16,1%	4,9%	79,0%
Pela novidade	47,8%	21,7%	30,5%
Para viajar	75,7%	13,7%	10,6%

5. Análise das Hipóteses formuladas

H1: A participação de visitantes de origem nacional e internacional acarretam um forte impacto económico para o local com a participação neste evento desportivo.

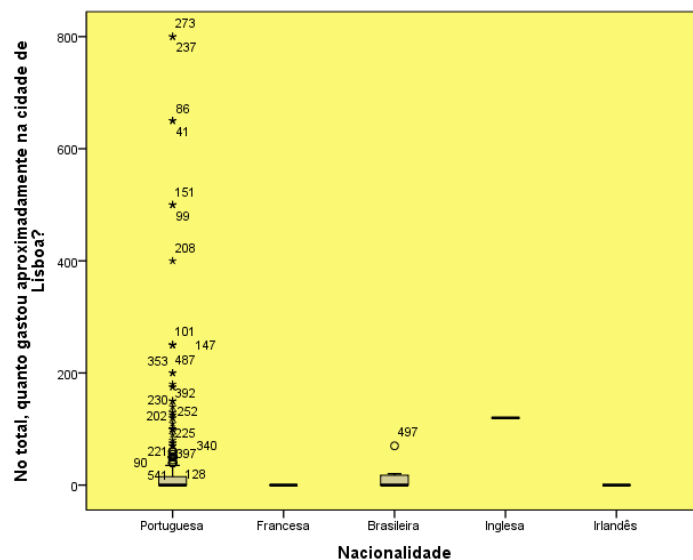


GRÁFICO 11: No total, quanto gastou aproximadamente na cidade de Lisboa?

Através dos gráficos 11 e 12 podemos constatar que os gastos são mais significativos nos participantes portugueses do que nos estrangeiros, sendo poucos os que gastam mais de 400 euros. Sendo assim, a hipótese formulada não foi inteiramente cumprida.

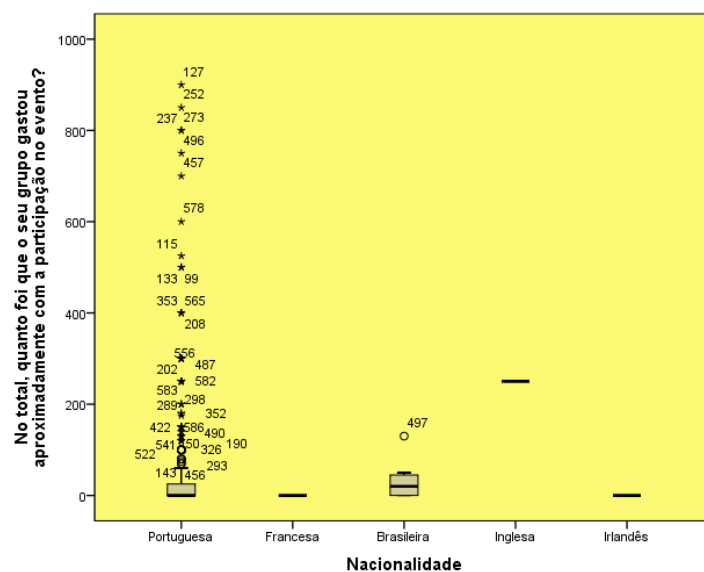


GRÁFICO 12: No total, quanto foi que o seu grupo gastou aproximadamente com a participação no evento?

H2: Muitos dos participantes desta edição já participaram em outras edições deste evento, observando-se assim uma fidelização.

Analisando igualmente ao pormenor a informação constante na tabela 31, acerca da participação nas meias maratonas relativamente às 4 edições (de 2013 a 2016), podemos concluir que a prova meia maratona de 21 Km é a que dispôs de maior afluência tendo tido um grande crescimento ao longo das edições, chegando a representar em 2016, o valor de 70,5% no total das provas (5 Km, 10 Km e 21 Km).

A complementar esta informação, devemos referir que a grande maioria dos elementos da amostra (96,3%) afirmaram pretender participar em futuras edições deste evento (gráfico 10).

Assim, podemos concluir que a hipótese formulada foi verificada.

H3: Existe uma taxa de crescimento positiva no número de participantes comparados com as várias edições.

TABELA 40: Número de participantes nas primeiras 4 edições

Participantes	2013	2014	2015	2016
Total	4166	4557	5738	5307
Taxa de Crescimento	-	9,4%	25,9%	-7,5%

Fonte: Xistarca (2016)

Verificou-se um crescimento bastante positivo no número de participações, ao longo das primeiras 3 edições, sendo de destacar um aumento significativo da edição de 2014 para 2015, no valor de 25,9%. Já de 2015 para 2016 houve uma redução de -7,5%. Comparando as 3 primeiras edições, e dada esta última redução, podemos concluir que a hipótese formulada não foi cumprida.

H4: A organização deste evento desportivo preocupa-se com o meio ambiente e com a sua preservação implementando medidas para tal.

TABELA 41:Preocupação com o meio ambiente

Participantes	nº	%
Sim	455	77,1
Não	135	22,9
Total	590	100,0

Por forma a verificarmos se a organização da “Meia Maratona dos Descobrimentos de 2016” se preocupa com o meio ambiente e com a sua preservação, foi feita essa questão aos inquiridos, tendo-se registado que 77,1% tiveram uma opinião favorável, o mesmo não acontecendo com os restantes 22,9%. Assim, podemos concluir que a presente hipóteses foi verificada.

6. Inferência Estatística

De forma a determinar se os corolários subjacentes à utilização de testes paramétricos, proceder-se-á à avaliação da normalidade das distribuições e à homogeneidade das variâncias. Caso estas condições sejam cumpridas, estaremos em condições de aplicar aqueles testes (*t-student*, para 2 amostras independentes e *ANOVA* para mais de 2 amostras independentes). Caso não sejam cumpridas, devemos recorrer aos testes alternativos não paramétricos (*Mann-Whitney*, para 2 amostras independentes e *Kruskal-Wallis*, para mais de 2 variáveis independentes).

No âmbito das hipóteses formuladas, procurámos verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas na avaliação geral do evento da Meia Maratona dos Descobrimentos 2016, assim como dos gastos aproximados na cidade de Lisboa e com a participação do grupo no evento, relativamente a variáveis como o género, a nacionalidade, a idade, o estado civil, as habilitações literárias, a motivação na participação no evento, os rendimentos mensais e a preservação do ambiente.

Assim, não tendo sido cumpridas os pressupostos dos testes paramétricos, os mesmos não puderam ser aplicados, dando origem aos testes não paramétricos já referidos, começando pelo teste não paramétrico de *Mann-Whitney* (tabelas 42 a 45).

TABELA 42: Teste não Paramétrico de *Mann-Whitney*(U) para amostras independentes quanto ao género, relativamente aos gastos dos participantes e à avaliação geral do evento(em euros)

Gastos/Avaliação	Masculino	Feminino	U	p
	M (SE)	M (SE)		
Deslocação	16,85 (2,586)	16,96 (5,363)	26333,0	0,235
Alojamento	6,07 (2,140)	5,33 (3,094)	29131,5	0,496
Alimentação	12,31 (2,362)	10,79 (2,805)	28978,5	0,650
Lembranças	2,39 (1,209)	3,92 (2,624)	29987,0	0,886
Outras despesas	7,15 (1,804)	3,02 (1,019)	27737,0	0,216
Cidade de Lisboa	21,76 (3,608)	31,31 (8,642)	28661,0	0,817
Com o grupo no evento	38,85 (4,964)	46,00 (12,901)	24120,0	0,894
Avaliação geral do evento	5,43 (0,053)	5,32 (0,094)	29864,0	0,328

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Verificamos que não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas nas variáveis de gastos e de avaliação geral do evento, quanto ao género (tabela 42).

TABELA 43: Teste não Paramétrico de *Mann-Whitney*(U) para amostras independentes quanto à nacionalidade, relativamente aos gastos dos participantes e à avaliação geral do evento(em euros)

Gastos/Avaliação	Portuguesa	Estrangeira	<i>U</i>	<i>p</i>
	M (SE)	M (SE)		
Deslocação	14,40 (1,663)	130,25 (74,713)	2989,5	0,569
Alojamento	3,26 (1,051)	110,71 (54,515)	2637,5	0,000
Alimentação	8,92 (1,354)	141,54 (50,960)	1579,0	0,000
Lembranças	1,17 (0,590)	62,00 (34,243)	2619,5	0,000
Outrasdespesas	3,88 (0,753)	96,79 (43,243)	2058,0	0,000
Cidade de Lisboa	22,55 (3,327)	86,54 (46,174)	3125,5	0,373
Com o grupo no evento	40,32 (4,899)	49,00 (25,796)	2307,5	0,543
Avaliação geral do evento	5,40 (0,047)	5,73 (0,228)	3538,0	0,211

Relativamente à nacionalidade (tabela 43), foram verificadas diferenças estatisticamente significativas, nos gastos com alojamento ($U = 2637,5$, $p < 0,01$), com alimentação ($U = 1579,5$, $p < 0,01$), com lembranças ($U = 2619,5$, $p < 0,01$) e com outras despesas ($U = 2058,0$, $p < 0,01$).

TABELA 44: Teste não Paramétrico de *Mann-Whitney*(U) para amostras independentes quanto à motivação na participação no evento, relativamente aos gastos dos participantes e à avaliação geral do evento(em euros)

Gastos/Avaliação	Sim	Não	<i>U</i>	<i>p</i>
	M (SE)	M (SE)		
Deslocação	19,67 (3,017)	13,55 (4,464)	21471,9	0,000
Alojamento	6,24 (2,067)	6,53 (4,176)	29138,0	0,215
Alimentação	12,70 (2,299)	12,97 (4,223)	28875,0	0,331
Lembranças	1,97 (0,905)	5,09 (3,300)	30246,5	0,367
Outrasdespesas	4,71 (1,064)	10,65 (4,279)	28737,5	0,328
Cidade de Lisboa	28,29 (4,383)	19,39 (6,727)	24741,0	0,002
Com o grupo no evento	44,38 (5,939)	49,55 (10,208)	21346,0	0,004
Avaliação geral do evento	5,46 (0,058)	5,26 (0,082)	27930,0	0,014

Na tabela 44 verificamos a existência de diferenças estatisticamente significativas, quanto à motivação na participação no evento, relativamente aos gastos com a deslocação ($U = 21471,9$, $p < 0,01$), gastos com a estadia na cidade de Lisboa ($U = 24741,0$, $p < 0,01$), gastos da equipa com o evento ($U = 21346,0$, $p < 0,01$) e relativamente à avaliação geral dos eventos ($U = 27930,0$, $p < 0,05$)

TABELA 45: Teste não Paramétrico de *Mann-Whitney*(U) para amostras independentes quanto à preservação do ambiente, relativamente aos gastos dos participantes e à avaliação geral do evento(em euros)

Gastos/Avaliação	Sim	Não	U	p
	M (SE)	M (SE)		
Deslocação	17,48 (2,856)	14,78 (3,392)	26652,0	0,604
Alojamento	6,48 (2,198)	3,92 (2,467)	28355,0	0,633
Alimentação	11,75 (2,250)	12,61 (3,580)	27776,0	0,574
Lembranças	2,62 (1,154)	3,19 (2,347)	29025,5	0,833
Outras despesas	6,28 (1,740)	5,48 (1,695)	27795,0	0,732
Cidade de Lisboa	20,39 (2,927)	36,33 (11,305)	25871,5	0,111
Com o grupo no evento	40,33 (5,348)	41,02 (11,037)	22784,5	0,308
Avaliação geral do evento	5,57 (0,046)	4,87 (0,117)	21484,5	0,000

No que respeita à preservação do ambiente, observamos apenas diferenças estatisticamente significativas, quanto à avaliação geral do evento ($U = 21484,5$, $p < 0,01$) (tabela 45).

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Quando analisadas as variáveis com mais de 2 grupos independentes e não se verificando igualmente as condições de aplicabilidade dos testes paramétricos, foi aplicado o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis* (tabelas 46 a 49).

TABELA 46: Teste não Paramétrico de *KruskalWallis*(χ^2) para amostras independentes quanto à idade, relativamente aos gastos dos participantes e à avaliação geral do evento(em euros)

Gastos/Avaliação	Até 30 anos	31-40 anos	41-50 anos	51-60 anos	> 60 anos	χ^2	p
	M (SE)	M (SE)	M (SE)	M (SE)	M (SE)		
Deslocação	20,24 (8,989)	10,62 (1,667)	19,73 (4,283)	15,49 (3,548)	9,29 (2,579)	1,467	0,832
Alojamento	7,40 (4,604)	2,33 (1,751)	8,51 (4,062)	1,27 (0,754)	-	4,439	0,350
Alimentação	11,01 (3,344)	8,70 (3,357)	12,79 (3,144)	16,03 (6,088)	5,00 (2,701)	3,713	0,446
Lembranças	1,19 (1,194)	3,91 (2,921)	2,12 (1,618)	1,73 (1,499)	-	3,082	0,544
Outrasdespesas	8,03 (5,982)	5,14 (2,956)	5,95 (1,619)	8,97 (4,638)	2,50 (1,719)	11,170	0,025
Cidade de Lisboa	19,75 (4,863)	14,99 (5,058)	32,07 (7,659)	25,67 (7,937)	12,86 (6,248)	4,427	0,351
Com o grupo no evento	40,70 (8,526)	39,30 (9,009)	43,01 (8,699)	48,45 (14,518)	22,29 (11,624)	2,578	0,631
Avaliação geral do evento	5,25 (0,152)	5,41 (0,081)	5,40 (0,080)	5,51 (0,115)	5,71 (0,339)	0,284	0,991

Analisando as possíveis diferenças estatísticas na variável idade (tabela 46), verificamos que as mesmas foram visíveis nos gastos com outras despesas ($\chi^2 = 11,170$, $p < 0,05$).

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

TABELA 47: Teste não Paramétrico de *KruskalWallis*(χ^2) para amostras independentes quanto ao estado civil, relativamente aos gastos dos participantes e à avaliação geral do evento(em euros)

Gastos/Avaliação	Solteiro	Casado	U. Facto	Divorciado	Viúvo	χ^2	p
	M (SE)	M (SE)	M (SE)	M (SE)	M (SE)		
Deslocação	16,71 (4,611)	14,64 (2,058)	20,93 (8,517)	9,97 (1,986)	6,67 (3,333)	1,408	0,843
Alojamento	4,86 (2,290)	5,28 (2,810)	6,20 (5,060)	2,12 (1,359)	-	6,971	0,137
Alimentação	2,82 (2,215)	3,32 (2,047)	0,38 (0,214)	0,15 (0,152)	-	2,909	0,573
Lembranças	5,19 (2,919)	8,24 (2,586)	3,14 (1,210)	3,33 (1,709)	1,67 (1,667)	2,850	0,583
Outrasdespesas	24,28 (5,823)	23,06 (5,464)	24,34 (9,692)	18,30 (8,606)	18,33 (11,667)	2,330	0,675
Cidade de Lisboa	44,12 (9,163)	41,31 (7,008)	35,45 (12,403)	49,88 (24,209)	8,33 (8,333)	1,739	0,784
Com o grupo no evento	5,39 (0,102)	5,45 (0,062)	5,38 (0,110)	5,06 (0,242)	-	0,486	0,975
Avaliação geral do evento	16,71 (4,611)	14,64 (2,058)	20,93 (8,517)	9,97 (1,986)	6,67 (3,333)	9,654	0,047

Na tabela 47, podemos concluir que existem diferenças estatisticamente significativas quanto ao estado civil, no que se refere à avaliação geral do evento ($\chi^2 = 9,654$, $p < 0,05$)

TABELA 48: Teste não Paramétrico de *KruskalWallis*(χ^2) para amostras independentes quanto às habilitações literárias, relativamente aos gastos dos participantes e à avaliação geral do evento(em euros)

Gastos/Avaliação	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Superior	Pós-Graduado	Mestrado	Doutoramento	χ^2	p
	M (SE)	M (SE)	M (SE)	M (SE)	M (SE)	M (SE)		
Deslocação	19,64 (13,158)	11,59 (1,726)	16,92 (3,635)	15,54 (5,145)	20,51 (7,276)	5,50 (1,845)	1,055	0,958
Alojamento	1,82 (1,818)	8,20 (5,168)	4,24 (2,228)	2,23 (1,118)	5,22 (3,753)	2,00 (2,000)	5,265	0,384
Alimentação	10,45 (3,659)	8,82 (3,205)	14,94 (3,769)	8,06 (3,505)	10,16 (3,200)	4,70 (3,983)	4,958	0,421
Lembranças	-	1,17 (0,565)	4,85 (2,900)	0,54 (0,312)	0,96 (0,900)	0,70 (0,700)	9,652	0,086
Outrasdespesas	11,18 (9,062)	5,02 (1,849)	6,78 (2,933)	3,83 (1,679)	8,48 (4,669)	1,70 (1,055)	9,196	0,101
Cidade de Lisboa	17,82 (9,436)	19,46 (6,780)	27,17 (6,161)	26,09 (12,714)	19,58 (5,032)	12,60 (7,440)	2,411	0,790
Com o grupo no	19,18	38,25	41,60	64,17	32,54	43,00 (29,741)	0,585	0,989

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

evento	(9,421)	(9,363)	(7,620)	(22,131)	(6,375)			
Avaliação geral do evento	6,00 (0,302)	5,44 (0,106)	5,38 (0,075)	5,43 (0,120)	5,36 (0,110)	5,10 (0,314)	8,112	0,150

Não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas quanto às habilitações literárias (tabela 48) e rendimento mensal (tabela 49), relativamente aos diferentes gastos e à avaliação geral do evento.

TABELA 49: Teste não Paramétrico de *KruskalWallis*(χ^2) para amostras independentes quanto ao rendimento mensal, relativamente aos gastos dos participantes e à avaliação geral do evento(em euros)

Gastos/Avaliação	Sem rendimento	< 557€	558€ - 750€	751€ - 1000€	1001€ - 1500€	1501€ - 2000€
	M (SE)	M (SE)	M (SE)	M (SE)	M (SE)	M (SE)
Deslocação	15,61 (5,255)	5,70 (1,309)	11,95 (2,595)	16,41 (3,311)	10,69 (1,288)	18,47 (7,472)
Alojamento	1,67 (1,228)	1,00 (1,000)	2,59 (1,465)	3,32 (1,302)	1,41 (0,675)	10,81 (7,762)
Alimentação	7,19 (3,177)	4,20 (2,533)	6,29 (2,136)	7,35 (1,828)	7,66 (1,903)	13,64 (5,171)
Lembranças	-	-	0,37 (0,366)	1,27 (1,134)	0,44 (0,176)	5,27 (3,637)
Outrasdespesas	3,33 (2,789)	0,30 (0,300)	2,63 (1,018)	4,23 (1,310)	2,59 (0,735)	9,40 (5,252)
Cidade de Lisboa	16,86 (6,127)	4,00 (2,333)	18,10 (6,011)	19,73 (4,569)	16,87 (3,490)	23,29 (9,112)
Com o grupo no evento	27,58 (10,860)	28,00 (12,806)	46,54 (22,417)	37,73 (9,044)	49,17 (10,900)	39,86 (11,587)
Avaliação geral do evento	5,17 (0,241)	5,10 (0,314)	5,76 (0,177)	5,18 (0,138)	5,49 (0,092)	5,43 (0,099)

TABELA 50: Teste não Paramétrico de *KruskalWallis*(χ^2) para amostras independentes quanto ao rendimento mensal, relativamente aos gastos dos participantes e à avaliação geral do evento(em euros)

Gastos/Avaliação	2001€ - 3000€	3001€ - 5000€	>5000€	χ^2	p
	M (SE)	M (SE)	M (SE)		
Deslocação	25,64 (9,258)	18,09 (9,387)	10,05 (5,209)	9,910	0,271
Alojamento	9,09 (6,452)	4,69 (4,688)	10,53 (10,526)	7,423	0,492
Alimentação	15,01 (6,142)	14,59 (7,198)	45,53 (29,738)	3,248	0,918
Lembranças	2,01 (1,445)	-	26,32 (26,316)	4,975	0,760
Outrasdespesas	10,52 (4,460)	5,16 (3,445)	27,11 (26,284)	7,527	0,481
Cidade de Lisboa	36,23 (14,736)	40,00 (25,838)	35,26 (26,142)	9,735	0,284
Com o grupo no evento	41,48 (13,327)	49,75 (26,096)	18,42 (8,174)	8,913	0,350
Avaliação geral do evento	5,27 (0,124)	5,59 (0,167)	5,58 (0,192)	13,298	0,102

7. Discussão dos Resultados

Neste trabalho conseguimos identificar e analisar os verdadeiros impactos (económico, sociocultural e ambiental) que resultaram do evento desportivo “Meia Maratona dos Descobrimentos 2016”, realizado em Lisboa.

Começamos por verificar que a taxa anual de participação neste evento, do lado do género masculino, aumentou de 2014 para 2015, em 17,4%, e houve redução na edição de 2016 de -7,9%. Relativamente aos valores do lado do género feminino, estes foram de 52,4% e redução de -6,4%.

Quanto ao perfil dos 590 participantes, podemos referir que 76,3% são masculinos, 97,5% são de nacionalidade portuguesa, 98,1% residem em Portugal, 69,8% têm entre 31 e 50 anos, 49,8% são casados, 34,9% têm 2 filhos e 38,8% têm o Ensino Superior/Licenciatura.

Relativamente ao impacto económico resultante do evento, observámos que 22,5% gastaram mais de 10 euros na sua deslocação, sendo que 14,9% fizeram gastos em alimentação, 94,6% não fizeram gastos em alojamento dada a proximidade do evento e apenas 26,6% efetuaram outro tipo de gastos. Estes valores encontrados vão ao encontro do que refere Vieira (2015a), referindo que quando os participantes residem perto do local de realização dos eventos, podem não gastar dinheiro com deslocações, e alimentação, entre outras despesas.

Na vertente social, destaque para os 71,9% de participantes que se deslocaram acompanhados para este evento, sendo que 51,2% foram com amigos, 21,7% foram acompanhados por 2 atletas. Mostraram interesse em voltar a Lisboa para turismo, 74,6% dos participantes, sendo que 98,1% dos mesmos demonstraram interesse em voltar a participar no evento, caso o mesmo se volte a verificar. De facto, a Impacto Social Prototipagem (2017) menciona que o impacto social gera grandes alterações no bem-estar subjetivo das populações, sendo este um constante desafio para as organizações.

Relativamente sobre o impacto ambiental, na opinião de 77,1%, a organização tomou medidas adequadas à preservação do ambiente.

CAPÍTULO V | LIMITAÇÕES, CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

1. Limitações

A maioria das inscrições foram feitas online, através da plataforma digital “*Weventual*”. Esta, solicita um contato de e-mail para o envio do comprovativo de inscrição, que o interessado terá de apresentar junto a Xistarca, para levantar o seu dorsal e poder participar no evento.

Mas quando as inscrições foram realizadas nas instalações da Xistarca, também com a plataforma “*Weventual*”, não foram solicitados contatos de e-mail, pois os comprovativos foram enviados para o e-mail dos colaboradores e impressos no ato.

Outro fator que limitou o acesso a todos os participantes, foram as inscrições por equipas. Em alguns casos, um indivíduo fica responsável pela inscrição de toda a sua equipa, e muitas vezes é salvo unicamente o seu contato de e-mail, para receber o comprovativo das inscrições, nesta condição não foi possível ter acesso a todos os integrantes de todas as equipas.

2. Conclusões

Com base nos resultados obtidos, conclui-se relativamente à vertente ambiental que não há impacto negativo, nem positivo, uma vez que não há destruição do ambiente. A organização utiliza vários recetores de lixo ao longo do percurso, nas proximidades onde são entregues garrafas de água aos participantes, bem como no local de início e fim do evento, juntamente com wc’s, medidas que evitam o acúmulo de lixo no chão, conta ainda no final do evento, com carros vassouras disponibilizados pela Câmara Municipal de Lisboa para a limpeza das vias onde ocorre o evento.

A organização dispõe de uma plataforma digital para realizar inscrições, a qual permite que os interessados as façam em qualquer lugar, desde que tenha internet e que acessem ao site, o que evita o consumo de papel.

Relativamente à vertente sociocultural, identificam-se impactos negativos e positivos. Como negativo assume-se a temporária interdição de ruas durante o evento, o que pode causar alguns transtornos no trânsito e o ruído resultante do espetáculo.

Quanto aos impactos positivos a nível sociocultural, considera-se que o evento promove a divulgação da zona turística e valoriza a cultura portuguesa com a ocupação do espaço, por milhares de pessoas envolvidas no evento, oriundas de diversos locais e países, como participante, organizador ou espetador bem como a sociabilização entre as pessoas de diferentes nacionalidades, classes sociais e culturas.

A prática desportiva é essencial para a saúde do ser humano, bem como a melhoria do autoconceito e autoestima, resultantes da participação no contexto deste evento desportivo.

Sobre o impacto económico, este evento não causa impacto negativo, nem prejuízos. Após a análise dos resultados obtidos, compreende-se que um fator limitativo no impacto económico positivo, é o maior número de participantes serem residentes nas proximidades do evento, razão pela qual limita um maior número de estadias em hotéis, e outros alojamentos, bem como as refeições em restaurantes e outras despesas que os turistas têm quando estão longe do local de residência, observando-se que a maioria dos participantes gastou menos de 10€ em despesas relacionadas com o evento (deslocação, alimentação, alojamento, lembranças, e outras despesas).

Ribeiro (2014d), sobre *Regional e Local Events*, descreve que os mesmos “têm uma atratividade turística baixa tal como um impacto económico, como Campeonato Regional Individual Absoluto de Golfe, apesar da atratividade da modalidade para o turismo, a reduzida participação e por parte de atletas que em muitos dos casos são apenas visitantes de um dia faz com que ao nível turístico estes eventos não sejam tão representativos”.

Assim, conclui-se que ao aumentar a participação de turistas internacionais e nacionais, o comércio local sentirá possivelmente maior impacto económico positivo, de forma direta, o que proporciona maior receita ao município e consequente maior impacto económico.

Considerando o trabalho de marketing e publicidade realizado pela organização para este evento, bem como a análise do número e tipos de patrocinadores / apoios, conclui-se que a publicitação do evento desportivo, talvez seja insuficiente para alcançar um maior público e atrair mais participantes turistas ou visitantes, nacionais e internacionais.

Uma vez que não há parcerias com empresas do setor turístico, como agências de viagens, alojamentos e restauração entre outras, a intensidade e impacto da publicidade deste evento também podem e devem ser otimizadas, caso seja de interesse da organização, aumentar significativamente o seu número de participantes, bem como causar maior impacto económico e sociocultural no município.

A publicidade deve ser realizada efetivamente com maior antecedência e intensificada principalmente nos meses de junho, julho e agosto, onde se observa um elevado número de turistas no município. É fundamental desenvolver estratégias de marketing adequadas ao evento, desenvolver parcerias com hotéis, alojamentos, restaurantes, focar principalmente na publicidade para turistas, nacionais e internacionais. São critérios que se implementam, certamente podem contribuir para a evolução do evento desportivo, quanto ao número de participantes e dimensão.

Efetivamente quanto ao número de participantes, de patrocinadores e parceiros, objetivando causar, maior crescimento sustentável do Turismo Desportivo, bem como maior impacto económico e mediático deste evento na cidade de Lisboa, contribuindo com o aumento significativo do número de participantes no evento, bem como da sua dimensão, o mesmo passa a ser visto com outros olhos, por marcas que futuramente, nas próximas edições, possam interessar-se em apoiar e patrocinar o evento.

Cada vez mais, Portugal torna-se um local turístico de preferência dos europeus, pelo clima, segurança, pela história, pela riquíssima culinária, pelas paisagens, enfim, são muitos os motivos que atraem os turistas a este país com história de grandes conquistas, feitos e personalidades importantes.

3. Recomendações

Durante o desenvolvimento do estudo apercebemo-nos de alguns pontos, que podem ser explorados em futuros estudos.

Relativamente ao inquérito por questionário aplicado aos participantes do evento, optamos por aplicar através do envio de e-mail, para cada indivíduo registado na inscrição e que foi na véspera do evento levantar o dorsal. Mas muitos dos participantes não tinham e-mail de contato. Logo, não receberam o questionário. Entretanto, para aumentar o número da amostra, poderá ser uma opção viável proceder ao inquérito por telefone para quem não tenha disponibilizado contato de e-mail. Contudo, o questionário deverá ser de menor dimensão, para que seja dinâmico e não seja aborrecido.

Será importante desenvolver e aplicar o inquérito ou entrevista direcionada a residentes nas proximidades do evento, bem como ao comércio local, a responsáveis da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia do local onde se realiza o evento, de maneira a apercebermos qual o impacto que sentem esses indivíduos e estabelecimentos.

Sugerimos uma entrevista com um responsável do setor turístico e de agências de viagem, para tentar apurar-se possíveis vias de contato e publicidade, de forma a divulgar o evento e local para turistas nacionais e internacionais, com o objetivo de aumentar o número de participantes e possíveis patrocinadores nas próximas edições do evento.

Relativamente ao Desenvolvimento Sustentável e responsável, também será importante entrevistar um responsável da Proteção Ambiental, no caso do evento realizado em Portugal, e um responsável da Agência Portuguesa do Ambiente, de forma a entendermos os maiores problemas e impactos ambientais resultantes da organização de eventos, e sugerir a participantes e organizadores, medidas adequadas de prevenção.

Neste sentido, é possível obter um maior número de dados, que possam vir a contribuir para o desenvolvimento local, com a perceção de impacto, vindo de diferentes atores e entidades, bem como poderá contribuir para maior dinamização do evento, tornando-o sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência Portuguesa do Ambiente (2018). Disponível em:

<https://www.apambiente.pt/index.php?ref=16&subref=81>.

Alves, R, S. (2014a) p.9. Mestrado em Turismo. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. Impacto dos eventos naquela que é a representatividade de um destino turístico – EXPOFACIC, Cantanhede. Disponível em:

https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/8777/1/2014.04.006_.pdf.

Alves, R, S. (2014b) p.41. Mestrado em Turismo. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. Impacto dos eventos naquela que é a representatividade de um destino turístico – EXPOFACIC, Cantanhede. Disponível em:

https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/8777/1/2014.04.006_.pdf

Antunes, M. P. A. (2012). *O Ecoturismo como valorização do território – Contributos para o aumento da oferta turística existente na comunidade intermunicipal do médio Tejo. (Dissertação de Mestrado)*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/10437/5063>

Barretto, M. (2008). *Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo*. Disponível em:

https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=i1aAnj_QQPIC&oi=fnd&pg=PA9&dq=defini%C3%A7%C3%A3o+de+turismo&ots=EG_JYhNUPi&sig=TUx1fs0flaXrlMAE9y-TperRVgQ&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false

Belline, N.; Grillo, F.;Lazzeri, G. &Pasquinelli, C. (2017). *Tourism and regional economic resilience from a policy perspective : lessons from smart specialization strategies in Europe*. *EuropeanPlanningStudies*, 25(1), 140-153. Doi: 10.1080/09654313.2016.1273323.

Carta Europeia do Desporto (1992a). 7ª Conferência, nos dias 14 e 15 de maio de 1992, em Rhode. p.3.

Disponível em: <http://www.idesporto.pt/DATA/DOCS/LEGISLACAO/Doc120.pdf>

Carta Europeia do Desporto (1992b). 7ª Conferência, nos dias 14 e 15 de maio de 1992, em Rhode. p.6.

Disponível em: <http://www.idesporto.pt/DATA/DOCS/LEGISLACAO/Doc120.pdf>

Carvalho (2008) p.8. *Análise da Situação desportiva do concelho de Vouzela*. Retirado em: hdl.handle.net/10400.6/2307

Carvalho, G. P & Lourenço, R (2009a). Turismo de Prática Desportiva: Um Segmento do Mercado do Turismo Desportivo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol.9, nº 2. Retirado em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-05232009000200014

Carvalho, G. P & Lourenço, R (2009b). Turismo de Prática Desportiva: Um Segmento do Mercado do Turismo Desportivo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol.9, nº 2. Retirado em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-05232009000200014

Código de Ética Desportiva (2014a).p.11. Instituto Português do Desporto e Juventude. I.P.1ªEdição. Disponível em: http://www.acm.pt/docs/noticias_2094_1.pdf.

Código de Ética Desportiva (2014b). p.16. Instituto Português do Desporto e Juventude. I.P.1ªEdição. Disponível em: http://www.acm.pt/docs/noticias_2094_1.pdf.

Código de Ética Desportiva (2014c). p.23. Instituto Português do Desporto e Juventude. I.P.1ªEdição. Disponível em: http://www.acm.pt/docs/noticias_2094_1.pdf.

Costa, C. M. (2016). *O turismo como arena da globalização*. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11144/2929>.

Cordeiro, C. C. (2015a). *O papel do turismo desportivo no desenvolvimento sustentável das áreas costeiras*. Dissertação de mestrado. Universidade de Aveiro. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/15747>

Cordeiro, C. C. (2015b). *O papel do turismo desportivo no desenvolvimento sustentável das áreas costeiras*. Dissertação de mestrado. Universidade de Aveiro. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/15747>

Cortinhas, R. M. F. (2016). *O Desenvolvimento do Turismo Desportivo: O Caso das Provas da Meia Maratona e da Maratona do Porto*. Dissertação de mestrado. Instituto Politécnico de Bragança. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/13310>

Coutinho, H. R. M. (2010). Organização de eventos. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas.p.15.Disponível em:
http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_org_eventos.pdf

Decreto Regulamentar nº 22/98 de 21 de Setembro do Ministério da Economia. Diário da República, I série, Nº 218 (1998). Acedido a: 22 de fev. 2017. Disponível em: <http://www.oasrn.org/upload/apoio/legislacao/pdf/tur2298.pdf>

Decreto-Lei nº 191/2009 de 17 de Agosto do Ministério da Economia e Inovação. Diário da República, I série, Nº 158 (2009). Acedido a: 22 de fev. 2017. Disponível em: http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/conhecimento/legislacao/politicadeturismo/Anexos/Dec-Lei191_2009.pdf

Diário da República, 1.a série — Nº 11 — 16 de Janeiro de 2007(p.356, 361, 362,357). Disponível em: https://tribunalarbitraldesporto.pt/files/Lei_5-2007.pdf.

Dias, P. C. P. (2006). *Os Grandes Eventos Desportivos: análise das vertentes políticas, económicas, sociais e organizacionais*. Dissertação de mestrado. Universidade do Porto. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/14549>

Duarte, A. P. (2014). Eventos Sustentáveis – Enquadramento. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.9/2800>.

ECO – Economia Online. Disponível em <https://eco.pt/2017/12/7/portugal-recebeu-mais-de-28-miulhoes-de-turistas-internacionais-em-2016/>

Estêvão, S. M. C & Ferreira, J. J. (2009). *The Tourism Clusters Role in Regional Development: Presenting a competitiveness conceptual model*. Eilat. p.131. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.11/1479>

Fernandes, A. S. I. (2015). *Serviços desportivos em contexto turístico: caracterização da oferta e perceção da procura*. (Dissertação de mestrado. Faculdade de Motricidade Humana). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/10221>

Fernandez, P. S. & Alonso, A. B. (2012). p.112. Los Eventos Deportivos como generadores de Impacto Económico: Factores Clave y Medición. Disponível em: <https://abarajas.webs.uvigo.es/LOS%20EVENTOS%20DEPORTIVOS%20COMO%20GENERADORES%20DE%20IMPACTO%20ECONOMICO.pdf>

Fourie, J. & Santana-Gallego, M. (2011). p.1369, 32. The Impact of mega-sport events on tourist arrivals.

Impacto Social, Prototipagem (2017) p.4. Disponível em: <https://www.impactosocial.pt/recursos/IS2017.pdf>

Internacional Conference on Tourism & Management Studies – Algarve 2011. Os impactos do turismo: o caso da viagem medieval de Santa Maria da Feira, p.745. Book of Proceedings. Vol I.

Internacional Conference on Tourism & Management Studies – Algarve 2011. Os impactos do turismo: o caso da viagem medieval de Santa Maria da Feira, p.759. Book of Proceedings. Vol I.

Intellectual Capital and Regional Development: New Landscapes and Challenges for Planning the Space (2017). p.761. Disponível em: <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/4468/1/Sousa%20et%20al%202017.pdf>.

Kingwell, A. F. G. (2013). p.16. *Burnout e Desporto: A atividade física como estratégia para lidar com a síndrome de exaustão*. Instituto Superior de Línguas e Administração. Leiria. Disponível em: http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/4390/BN_SP_OUT_13.pdf?sequence=1.

Liga para Proteção da Natureza (2018). Disponível em: <http://www.lpn.pt/pt/cidadania-ambiental/educacao-ambiental>

Livro Branco Sobre o Desporto (2008a). p.20.

Livro Branco Sobre o Desporto (2008b). p.14.

Livro Branco Sobre o Desporto (2008c). p.18

Livro Branco Sobre o Desporto (2007). *A função social do desporto*. Retirado em:
http://www.golden-goal-plus.eu/uploads/media/NC7807315PTC_002.pdf

Logo uevora :

https://www.google.pt/search?hl=pt-PT&site=imghp&tbm=isch&source=hp&biw=1366&bih=662&q=logo+uevora&oq=logo+uevora&gs_l=img.1.0.0.4552.8316.0.10182.12.9.0.3.3.0.119.756.5j3.8.0....0...1ac.1.64.img..1.11.760.0..35i39k1j0i30k1.WCRlaBnfqt4#imgsrc=nBPGGoAxG9TiizM.

Lourenço, D. J. (2005a). *Estudo de caso da Associação Académica de Coimbra*. Organismo Autónomo de Futebol. p.4.

Lourenço, D. J. (2005b). *Estudo de caso da Associação Académica de Coimbra*. Organismo Autónomo de Futebol. p.5.

Maior, A. M. C. (2015). *Contributos para a Validação de uma Escala sobre a Consciencialização Ambiental e o Consumo Sustentável no Desporto*. (Dissertação de mestrado). UTL, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/10400.5/8602>

Martins, M. M.(2013). p.4.Dissertação de Mestrado.

Machado, M. E. G. (2015). p.10. Dissertação de Mestrado. *Social Return on Investment (SROI): Uma metodologia para a medição do impacto social dos projetos e justificação dos investimentos*. ISEG.Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/8330>

Marcelino, C. M. L. (2016). *O Impacto do Turismo Cultural nos Destinos: A Imagem de Belém como Destino Cultural Turístico*. Dissertação de mestrado. ESHTe. p.56. Disponível em:<http://hdl.handle.net/10400.26/18241>.

Marujo, N. M. & Carvalho, P.(2010a). *Turismo e Sociedade*. Vol.3, (2).p.150. Curitiba.

Marujo, N. M. & Carvalho, P.(2010b). *Turismo e Sociedade*. Vol.3, (2).p.150. Curitiba.

Marujo, M. N. & Carvalho, P. (2010). *Turismo, planeamento e desenvolvimento sustentável*. *Turismo e Sociedade*. Vol. 3, nº 2, p.148. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/10316/14392>

Marujo, M. N.& Carvalho, P. (2010). *Turismo, planeamento e desenvolvimento sustentável*. *Turismo e Sociedade*. Vol. 3, n 2, p.159. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/10316/14392>

Marivoet, S. (2016a). p.195. *A inclusão social através do desporto: novos desafios na intervenção social*.Disponível em: <http://hdl.handle.net/11067/4017>

Marivoet, S. (2016b). p.195. *A inclusão social através do desporto: novos desafios na intervenção social*.Disponível em: <http://hdl.handle.net/11067/4017>

Miguinhas, J. T. (2016). Dissertação de Mestrado. *Avaliação de Impacto do Projeto: “Pare, Olhe e escute” da Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura*. Escola Superior de Gestão e Tecnologia IP Santarém.Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.15/1907>.

Nunes, P. ; Colaço, C.; Ventura, P.& Pinto, F. P. (2015). *Sport Tourism: Contributions for an architectural design prototype for waves sports support*. *Mediações*, Vol.3, nº 2, p.53. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/11340>

OMT (2008). *International Recommendations for Tourism Statistics. Development and needs for tourism statistics*. p.1. Disponível em: https://unstats.un.org/unsd/publication/Seriesm/SeriesM_83rev1e.pdf#page=12

OMT (2016a). *Close to one billion international tourists in the first nine months of 2016*. Disponível em: <http://media.unwto.org/press-release/2016-11-07/close-one-billion-international-tourists-first-nine-months-2016>

OMT (2016b). *Sustained growth in international tourism despite challenges*. Disponível em: <http://www2.unwto.org/press-release/2017-01-17/sustained-growth-international-tourism-despite-challenges>.

Pais, N. F. P. (2017). *Mestrado em Gestão do Turismo e Hotelaria. Dissertação/Projeto Final para Obtenção do Grau de Mestre*. p 21. *Estudo de caso: UEFA Champions League Lisboa 2014* Impacto de Eventos Desportivos no Turismo em Lisboa.

Paiva, L. M.(2013). p.10.Disponível em: <http://hdl.handle.net/10348/6458>

Pereira, S. C. E. (2013a). *Potencialização dos Eventos desportivos no Município de Portimão*. Dissertação de doutoramento. UTL, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.

Pereira, S. C. E. (2013b). *Potencialização dos Eventos desportivos no Município de Portimão*. Dissertação de doutoramento. UTL, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.

Pereira, S. C. E. (2013c). *Potencialização dos Eventos desportivos no Município de Portimão*. Dissertação de doutoramento. UTL, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.

Pereira, S. C. E. (2013d). *Potencialização dos Eventos desportivos no Município de Portimão*. Dissertação de doutoramento. UTL, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.

Pinheiro, F. (2011a). p.94. *Fazer História do Desporto: Paradigmas e problemáticas*. Revista Estudos do Século XX. Nº11.

Pinheiro, F. (2011b). p.96. *Fazer História do Desporto: Paradigmas e problemáticas*. Revista Estudos do Século XX. Nº11.

Pinheiro, F. (2011c). p.96. *Fazer História do Desporto: Paradigmas e problemáticas*. Revista Estudos do Século XX. Nº11.

Pinheiro, S. C. S. R. (2016a). *Estudo de impacto e satisfação de evento desportivo: um caso prático*. p.19.Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.3/4105>

Pinheiro, S. C. S. R. (2016a). *Estudo de impacto e satisfação de evento desportivo: um caso prático*. p.17.Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.3/4105>

Pinheiro, S. C. S. R. (2016c). *Estudo de impacto e satisfação de evento desportivo: um caso prático*. p.16. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.3/4105>

Ramos, C. M.& Gomes, M. R. (1998a). *Gis on Tourism Planning: Preventing the impacts caused by the developing tourism activity in a specific site*. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.1/1071>

Ramos, C. M.& Gomes, M. R.(1998b). *Gis on Tourism Planning: Preventing the impacts caused by the developing tourism activity in a specific site*. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.1/1071>

Ramos, C. M.& Gomes, M. R.(1998c). *Gis on Tourism Planning: Preventing the impacts caused by the developing tourism activity in a specific site*. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.1/1071>

Ribeiro, N. A. I. (2014a). *O Turismo Desportivo como estratégia de competitividade para destinos turísticos: o caso da região de Lisboa*. Dissertação de mestrado. Instituto Superior de Gestão. Lisboa.

Ribeiro, N. A. I. (2014b). *O Turismo Desportivo como estratégia de competitividade para destinos turísticos: o caso da região de Lisboa*. Dissertação de mestrado. Instituto Superior de Gestão. Lisboa.

Ribeiro, N. A. I. (2014c). *O Turismo Desportivo como estratégia de competitividade para destinos turísticos: o caso da região de Lisboa*. Dissertação de mestrado. Instituto Superior de Gestão. Lisboa.

Ribeiro, N. A. I. (2014d). *O Turismo Desportivo como estratégia de competitividade para destinos turísticos: o caso da região de Lisboa*. Dissertação de mestrado. Instituto Superior de Gestão. Lisboa.

Ribeiro, N. A. I. (2014e). *O Turismo Desportivo como estratégia de competitividade para destinos turísticos: o caso da região de Lisboa*. Dissertação de mestrado. Instituto Superior de Gestão. Lisboa.

Ribeiro, C. (2017a). Turismo Ferroviário em Portugal nos anos de 1930. Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal. 30,18-30. p.19. doi: 10.18089/DAMeJ.2017.30.2

Ribeiro, C. (2017b). Turismo Ferroviário em Portugal nos anos de 1930. Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal. 30,18-30. p.19. doi: 10.18089/DAMeJ.2017.30.2

Ribeiro, C. (2017c). Turismo Ferroviário em Portugal nos anos de 1930. Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal. 30,18-30. p.19. doi: 10.18089/DAMeJ.2017.30.2

Salazar, S. A. P. (2014). *Impacto económico dos grandes eventos desportivos, no desemprego, PIB e no turismo*. Dissertação de mestrado. Universidade do Porto. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/77404>

Silva, A. F. C. (2016). *Caracterização dos Serviços desportivos e perceção da procura turística em modalidades de alojamento do Algarve*. Dissertação de Mestrado. UL. Faculdade de Motricidade Humana. Lisboa. p.18

Silva, A. J. (2016). Valorizar Socialmente o Desporto: Um Desígnio Nacional. Ciências do Desporto Contributos para o Rendimento Desportivo. Estrelas de Papel Lda. – Lisboa. P.9. Retirado em: <http://comiteolimpicoportugal.pt/wp-content/uploads/2016/11/10-Ciencias-do-Desporto-Contributos-para-o-rendimento-desportivo.pdf>

Soares, C. S. (2013). p.8. *Do desenvolvimento sustentável ao planeamento turístico - O Município da Guarda e a dinamização turística Guarda*. Mestrado em Gestão e Sustentabilidade no Turismo. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10314/2174>

Teixeira, M. (2009). *Portugal, Poder Local e Desporto*. Lisboa: Grifos, Lda.

Travassos, F. D. (2008a). *The Impact of Sport Tourism in Destination Loyalty: the Estoril coast (Portugal) promotion of recurrent major sporting events*. Dissertação de mestrado. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/687>

Travassos, F. D. (2008b). *The Impact of Sport Tourism in Destination Loyalty: the Estoril coast (Portugal) promotion of recurrent major sporting events*. Dissertação de mestrado. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/687>

Turismo de Portugal (2013). *Compromisso para a Sustentabilidade*. p.2. Disponível em: <http://www.turismodeportugal.pt/Português/turismodeportugal/QuemSomos/Documents/Compromisso%20para%20a%20Sustentabilidade%20Abril%202013.pdf>.

Turismo de Portugal (2018). Disponível em: <http://www.turismodeportugal.pt/pt/Noticias/Paginas/wta-2018-portugal-e-o-melhor-destino-europeu-pela-segunda-vez.aspx>.

Vieira J. M. (2015a). *Eventos e turismo: Planeamento e Organização, da teoria à prática*. Edições Sílabo. Disponível em: http://www.silabo.pt/Conteudos/7967_PDF.pdf

Vieira J. M. (2015b). *Eventos e turismo: Planeamento e Organização, da teoria à prática*. Edições Sílabo. Disponível em: http://www.silabo.pt/Conteudos/7967_PDF.pdf

ANEXOS

ANEXO 1

PEDIDO DE COLABORAÇÃO À EMPRESA ORGANIZADORA DO EVENTO (XISTARCA)

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Exmos Srs.

No âmbito da dissertação de Mestrado do curso Direção e Gestão Desportiva, da Universidade de Évora, com orientação do Professor Doutor Mário Rui Coelho Teixeira e co-orientação do Professor Doutor Ricardo Melo, desenvolvida pelo aluno Agamenon Carvalho Júnior. Pretende-se efetuar um estudo sobre a “Meia Maratona dos Descobrimentos Lisboa”, realizada no ano de 2016.

Neste sentido, solicitamos a vossa colaboração para o desenvolvimento do estudo referido, que tem como objetivo identificar quais impactos este evento pode causar no local onde realiza-se e nos participantes, a nível Ambiental, Sociocultural e Económico.

A colaboração consiste em:

1. Permitir a divulgação desta investigação junto aos inscritos, bem como o envio de questionários nos dias a seguir a realização do evento, através dos contatos de e-mail disponibilizados na inscrição no evento.
2. Realização de uma entrevista com o diretor da empresa, onde iremos abordar questões nomeadamente sobre as vertentes ambientais, socioculturais e económicas inerentes a realização do evento desportivo.
3. Permitir o acesso a dados da Meia Maratona dos Descobrimentos, nas suas várias edições. Nomeadamente sobre número de inscritos, nas provas de 5K, 10K e 21K.

A Vossa colaboração é muito importante para o desenvolvimento deste estudo. A utilização dos dados será apenas para fins académicos, neste sentido garantimos a total confidencialidade. Estaremos disponíveis para qualquer esclarecimento sobre o estudo. Disponibilizaremos os resultados deste estudo após a conclusão.

Agradecemos a vossa colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

Agamenon Carvalho Júnior

ANEXO 2
INQUÉRITO POR ENTREVISTA

A Organização

Este questionário é anónimo. Enquadrado numa tese de mestrado em Direção e Gestão Desportiva na Universidade de Évora, as respostas têm unicamente fins académicos e científicos.

O estudo tem a orientação do Prof. Doutor Mário Teixeira e do Prof. Doutor Ricardo Melo, com o apoio da Xistarca.

Muito obrigado pela sua colaboração!

País: Portugal

Cidade: Lisboa

Nome da Corrida: Meia Maratona dos Descobrimentos 2016

Função que desempenha na organização:

1. É a primeira vez que organiza este evento?
Sim
Não
2. Se não, quantas vezes já foi organizado?
3. Qual a entidade organizadora do evento?
O município
Uma entidade parcialmente controlada pelo Estado (semipúblico)
Uma associação não desportiva (organização sem fins lucrativos)
Uma associação desportiva
Uma empresa privada (qual?)
Outra (identifique)
4. Qual foi o número de participantes neste ano?
5. E nos restantes anos, qual a média do número de participantes?
6. Como explica a diferença do n.º de participantes em cada ano (casa exista)?
7. Como classifica esta corrida? É uma corrida “clássica” ou “especial”, no sentido de incluir alguma animação e/ou tema?
8. Quantas pessoas da comunidade local foram envolvidas na organização do evento?
9. A organização conta com a ajuda de voluntários?

Sim

Não

10. Se sim, quantos?
11. Quantos habitantes locais participaram na corrida?
12. E quantos estrangeiros?
13. Qual o país de origem dos participantes estrangeiros?
14. Os participantes nacionais deslocaram-se de onde?
 - <40 km
 - >40 km

IMPACTOS ECONÓMICOS

15. No que se refere aos custos de organização do evento, que entidades o apoiaram/financiaram?
 - O município
 - Outra entidade pública (qual?)
 - Patrocinadores
16. Alguns patrocinadores ajudaram na organização do evento? Por exemplo, na área de comunicação, recursos humanos, ou outra?
17. Qual o número de patrocinadores privados?
18. Esse número tem crescido de ano para ano?
 - Sim
 - Não
19. Nos últimos anos perderam alguns patrocinadores importantes?
 - Não
 - Sim
 - Quais?
 -
 -
 - Porquê?
 -
20. Foram encontrados novos patrocinadores nos últimos anos?
 - Não
 - Sim
 - Quais?

-
-

21. Alguns patrocinadores pagam para serem parceiros do evento?

Quais?

-
-

Como é definida a sua contribuição?

- é definida uma matriz pela organização
- é negociada individualmente com cada um dos patrocinadores
- outra (indicar)

-

Quantos patrocinadores contribuem com bens ou serviços para se tornarem parceiros (especificar o tipo de bens e serviços)?

-
-

22. Conhece os impactos económicos da organização deste evento na cidade?

Sim

Não

23. Sabe qual é o efeito multiplicador do investimento realizado?

Sim

Quanto é?

Não

24. Usa outra ferramenta para calcular o impacto económico do evento?

Sim

Qual?

Quanto é o impacto económico calculado através dessa ferramenta?

Não

25. Se não sabe qual é o impacto económico do evento e não tenta apurá-lo, quais as razões que o levam a organizar este evento?

26. Este evento faz parte do programa de eventos da cidade?

Não

Sim

27. Quais são os outros eventos desportivos organizados anualmente na cidade? (tipo de eventos, âmbito regional, nacional ou internacional, n.º de participantes)

-

28. Quais os benefícios para a entidade organizadora?

Económicos (% de lucro)

Quantifique

Outros

Quais?

-

-

-

29. O Município paga alguma taxa para usar o nome do evento nas suas campanhas de comunicação/promoção?

Sim

Quanto?

Não

30. Qual o valor de inscrição na corrida? Têm vários preços?

31. Desenvolvem parcerias com as entidades de turismo?

Sim

Não

E com o comércio local?

Sim

Não

32. São oferecidos aos participantes ofertas específicas de produtos turísticos?

33. Considera que este evento promove o desenvolvimento turístico da cidade/região?

34. Propõe/disponibiliza aos participantes uma lista de hotéis?

Sim

Não

E de atividades turísticas?

Sim

Não

E um circuito turístico?

Sim

Não

35. Organiza, em torno da linha de partida e chegada, uma exposição/feira?

Sim

Não

36. Se sim, quais as lojas/marcas representadas?
Locais
Outras
37. Organiza outras atividades em torno da corrida?
Sim
Não
Se sim, que atividades?

IMPACTOS AMBIENTAIS

38. Possui algum plano ambiental para o evento?
Sim
Não
39. Que medidas implementam para a preservação ambiental?
Registo *On Line* (sem papel)
Linhas de partida e chegada, definidas com base no critério de proximidade a estações de transportes públicos
Reciclagem de garrafas, papel, etc
Escolha de fornecedores locais para o fornecimento de alimentos e bebidas
Outras (especifique)
40. Conhece a certificação ambiental “selo verde” para eventos desportivos?
Sim
Não
41. Esta corrida possui esta certificação de “selo verde”?
Sim
Não
42. É importante para a organização obter esta certificação?
Sim
Não
43. Vai tentar obter esta certificação no futuro?
Sim
Não
44. Se não, porquê?
Porque não traz qualquer mais-valia para a imagem da corrida

Porque é demasiado oneroso e difícil de organizar uma corrida com as especificações e exigências da certificação ambiental “selo verde”

A certificação “selo verde” não é adequada ao tipo de eventos que organizamos

Não sabemos como o fazer e como obter a informação

Outro motivo (especificar)

IMPACTOS SOCIOCULTURAIS

45. Considera este evento uma forma de criar uma identificação territorial? Sim, Não...

46. Foram estabelecidos contactos entre a entidade organizadora do evento e:

Os responsáveis pela promoção do turismo local? Se sim, que tipo de colaboração foi desenvolvida?

Os responsáveis pelo comércio local (restaurantes, hotéis, bombas de gasolina, etc)?

Outras estruturas? Quais? Porquê?

47. Foram convidados a participar no evento:

Atletas de alta competição;

Membros da Federação;

Televisões Nacionais ou Internacionais;

Operadores Turísticos;

Jornalistas;

Parceiros/patrocinadores e seus convidados;

Fornecedores;

Muito Obrigado.

ANEXO 3
INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Questionário Meia Maratona dos Descobrimentos 2016 / Discoveries 2016 Half Marathon Quiz

Este questionário é anónimo. Enquadrado numa tese de mestrado em Direção e Gestão Desportiva na Universidade de Évora, as respostas têm unicamente fins académicos e científicos.

É possível responder em 5 minutos. A sua participação sincera é muito importante.

Se tiver dúvidas sobre alguma questão, contate: mmdlisboa2016@gmail.com

O estudo tem a orientação do Professor Ph. D. Mário Teixeira e do Professor Ph. D. Ricardo Melo, com o apoio da Xistarca.

Muito obrigado pela sua colaboração!

This questionnaire is anonymous. As it is framed within a master's dissertation on Sports Management and Administration at Universidade de Évora, the answers are for academic and scientific purposes only.

It takes you 5 minutes to reply. Your sincere participation is very important.

If you have a doubt about any question, contact: mmdlisboa2016@gmail.com

The study has the orientation of Professor Ph. D. Mário Teixeira and Professor Ph. D. Ricardo Melo, with Xistarca's support.

Thank you very much for your cooperation!

*Obrigatório

1.

Sexo / Gender *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Masculino / Male
☐ Feminino / Female

2.

Nacionalidade / Nationality *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Portuguesa / Portuguese
☐ Espanhola / Spanish
☐ Francesa / French
☐ Alemã / German
☐ Others _____

3.

Idade / Age *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 18
☐ 19
☐ 20

- ☐ 21
- ☐ 22
- ☐ 23
- ☐ 24
- ☐ 25
- ☐ 26
- ☐ 27
- ☐ 28
- ☐ 29
- ☐ 30
- ☐ 31
- ☐ 32
- ☐ 33
- ☐ 34
- ☐ 35
- ☐ 36
- ☐ 37
- ☐ 38
- ☐ 39
- ☐ 40
- ☐ 41
- ☐ 42
- ☐ 43

- ☐ 44
- ☐ 45
- ☐ 46
- ☐ 47
- ☐ 48
- ☐ 49
- ☐ 50
- ☐ 51
- ☐ 52
- ☐ 53
- ☐ 54
- ☐ 55
- ☐ 56
- ☐ 57
- ☐ 58
- ☐ 59
- ☐ 60
- ☐ 61
- ☐ 62
- ☐ 63
- ☐ 64
- ☐ 65
- ☐ 66
- ☐ 67
- ☐ 68
- ☐ 69
- ☐ 70
- ☐ 71
- ☐ 72
- ☐ 73
- ☐ 74
- ☐ 75
- ☐ 76
- ☐ 77

- ☐ 78
- ☐ 79
- ☐ 80
- ☐ 81
- ☐ 82
- ☐ 83
- ☐ 84
- ☐ 85
- ☐ 86
- ☐ 87
- ☐ 88
- ☐ 89
- ☐ 90
- ☐ 91
- ☐ 92
- ☐ 93
- ☐ 94
- ☐ 95
- ☐ 96
- ☐ 97
- ☐ 98
- ☐ 99
- ☐ 100

4.

Estado civil / Civil status *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Solteiro(a) / Single
- ☐ Casado(a) / Married
- ☐ União de facto / Non-marital partnership
- ☐ Divorciado(a) / Divorced
- ☐ Viúvo(a) / Widower
- ☐ Outra / Others _____

5.

Quantos filhos tem? / How many children do you have? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 0 Filhos / 0 Children
- ☐ 1 Filho / 1 Child
- ☐ 2 Filhos / 2 Children
- ☐ 3 Filhos / 3 Children
- ☐ 4 Filhos / 4 Children
- ☐ 5 Filhos / 5 Children
- ☐ 6 Filhos / 6 Children
- ☐ 7 Filhos / 7 Children
- ☐ 8 Filhos / 8 Children
- ☐ 9 Filhos / 9 Children
- ☐ 10 Filhos / Children
- ☐ Mais que 10 filhos / More than 10 children

6.

Habilitações académicas / Academic qualifications *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ensino básico / Primary school or less
- ☐ Ensino secundário / Secondary education
- ☐ Ensino superior / Higher education
- ☐ Pós-graduado / Postgraduate
- ☐ Mestrado / Masters

- ☐ Doutoramento / Ph. D.
- ☐ Outro / Others _____

7.

Situação face ao Emprego / Working situation *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Empregado(a) / Employed
- ☐ Trabalhador(a) por conta própria / Self-employed
- ☐ Desempregado(a) / Unemployed
- ☐ Reformado(a) / Retired
- ☐ Outra / Others _____

8.

Reside neste município? / Do you live in this city? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim / Yes
- ☐ Não / No

9.

Se não, reside em que município? / If not, which city?

10.

Em que país? / From which country? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Portugal
- ☐ Espanha / Spain
- ☐ França / France
- ☐ Alemanha / Germany
- ☐ Outro / Others _____

11.

Qual a distância aproximada em quilómetros da sua residência ao local do evento/corrida? / What is the approximate distance in kilometers from your residence to the event / race venue? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de 20 Km / Less than 20 Km
- ☐ Entre 21 Km e 40 Km / Between 21 Km and 40 Km
- ☐ Entre 41 Km e 100 Km / Between 41 Km and 100 Km
- ☐ Entre 101 Km e 200 Km / Between 101 Km and 200 Km
- ☐ Mais de 200 Km / More than 200 Km

12.

Como se deslocou da sua residência para o local do evento/corrída? / How did you arrive at the event/race? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ De carro / by car
- ☐ De avião / by Plane
- ☐ De bicicleta / by Bike
- ☐ De comboio / by Train
- ☐ De autocarro / by Bus
- ☐ De metro / by Subway
- ☐ De barco / by boat
- ☐ Outro / Others _____

13.

Marque as edições da Meia Maratona dos Descobrimentos em que já participou e as respetivas provas. / Check the editions of the Discoveries Half Marathon in which you have participated and the respective races.

Marcar apenas uma oval por linha.

	5 Km	10 Km	21 Km
2013	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2014	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2015	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2016	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14.

Veio sozinho ou acompanhado ao evento? / Did you come alone or accompanied to the Event? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sozinho(a) / Alone
- ☐ Acompanhado(a) / Accompanied

15.

Se acompanhado, com quem? / If accompanied, who did you come with?

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Família / Family
- ☐ Amigos / Friends
- ☐ Clube / Club
- ☐ Treinador / Coach
- ☐ Outra / Others _____

16.

Quantos atletas o acompanharam? / How many Athletes accompanied you? (not including you)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 0
- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5
- ☐ 6
- ☐ 7
- ☐ 8
- ☐ 9
- ☐ 10
- ☐ Mais que 10 / More than 10

17.

Quantos amigos ou familiares o acompanharam? / How many friends or family members accompanied you? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 0
- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5
- ☐ Mais que 5 / More than 5

18.

Quantas noites pernitoou no municipio de lisboa por causa do evento? / How many nights did you spend in the city of Lisbon due to the event? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 0 noites / 0 nights
- ☐ 1 noite / 1 night
- ☐ 2 noites / 2 nights
- ☐ 3 noites / 3 nights
- ☐ 4 noites / 4 nights
- ☐ 5 noites / 5 nights
- ☐ Mais de 5 noites / More than 5 nights

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

19.

Onde pernoutei? / Where did you spend the night(s)? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Parque de Campismo / Camping
- ☐ Hotel / Motel
- ☐ Casa de Familiares/Amigos / At friend's/ relative's
- ☐ Não pernutei / I did not stay overnight
- ☐ Outra / Others _____

20.

Qual a razão da escolha deste evento/corrida? Selecione a(s) resposta(s) abaixo. / Why did you choose this event/race? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Pela qualidade da organização / For the organization's quality
- ☐ Por não ser longe da minha residência / Because it's not too far from home
- ☐ Pela oferta turística / Because of the touristic options
- ☐ Pela segurança do visitante / For the visitors' safety
- ☐ Pela atratividade do clima / For the climate
- ☐ Outra / Others _____

21.

A participação no evento desportivo foi a principal motivação da sua vinda a Lisboa? / Was this sports event the main objective of your trip to Lisbon?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim / Yes
- ☐ Não / No

22.

Principais razões que o podem ter levado a participar no evento. Classifique o grau de importância de cada uma das razões para a participação no evento. / The following is a list of reasons you may have for attending the event. Please classify the importance of each motive to participate in the event. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	(1) Nada importante / Not at all important	(2)	(3)	(4) Nem pouco nem muito importante / nor less nor more important	(5)	(6)	(7) Totalmente importante / Totally important
Para competir / To compete	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por diversão / For fun	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para socializar / To socialize	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para manter -me saudável / To stay healthy	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Para apoiar / To support	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para me desafiar / To challenge myself	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para relaxar / To relax	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pelo exercício / For the exercise	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pela novidade / For the novelty	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para viajar / To travel	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="radio"/>

23.

Avaliação do evento: organização geral do evento. Considere a sua resposta com um número entre 1 e 7, onde 1= Extremamente insatisfeito(a) e 7= Extremamente satisfeito(a). / Event evaluation on overall event organization. Consider your answer with a number between 1 and 7, where 1 = Extremely dissatisfied and 7 = Extremely satisfied . *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Extremamente insatisfeito(a) / Extremely dissatisfied	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente satisfeito(a) / Extremely satisfied

24.

Sem ser na Meia Maratona dos Descobrimentos, em quantas corridas participou em 2016? / Apart from the Discoveries Half Marathon, in how many races did you participate in 2016? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 0
- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5
- ☐ 6
- ☐ 7
- ☐ 8
- ☐ 9
- ☐ 10
- ☐ 11
- ☐ 12
- ☐ 13
- ☐ 14
- ☐ 15
- ☐ 16
- ☐ 17
- ☐ 18

- ☐ 19
- ☐ 20
- ☐ Mais de 20 / More than 20

25.

Se for organizado um outro evento desportivo na cidade tenciona participar? / If another sports event is organized in the city do you intend to participate? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim / Yes
- ☐ Não / No

26.

Está a gostar da cidade e tenciona voltar apenas em turismo? / Do you enjoy the city and would you come back just for tourism? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim / Yes
- ☐ Não / No

27.

Rendimentos mensais. / Income per month. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sem rendimento / No income
- ☐ Inferior a 557 euros / Less than 557 euros
- ☐ Entre 558 e 750 euros / Between 558 and 750 euros
- ☐ Entre 751 e 1000 euros / Between 751 and 1000 euros
- ☐ Entre 1001 e 1500 euros / Between 1001 and 1500 euros
- ☐ Entre 1501 e 2000 euros / Between 1501 and 2000 euros
- ☐ Entre 2001 e 3000 euros / Between 2001 and 3000 euros
- ☐ Entre 3001 e 5000 euros / Between 3001 and 5000 euros
- ☐ Mais de 5001 euros / More than 5001 euros

28.

Quanto gastou aproximadamente com a deslocação? / How much did you spend on the trip? *

29.

Quanto gastou aproximadamente em alojamento? / How much did you spend in accommodation? *

30. Quanto gastou aproximadamente em alimentação? / How much did you spend on food and beverages? *

31. Quanto gastou aproximadamente em lembranças? / How much did you spend on souvenirs? *

32. Quanto gastou aproximadamente com outras despesas? / How much did you spend on other expenses? *

33. No total, quanto gastou aproximadamente na cidade de Lisboa? / Overall, how much did you spend in the city of Lisbon? *

34. No total, quanto foi que o seu grupo gastou aproximadamente com a participação no evento? / Overall, how much did your group spend approximately on the participation in the event? *

35. No seu entender a organização tomou medidas relativas à preservação ambiental? / Do you think the organization implemented positive measures concerning environmental preservation? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim / Yes

☐ Não / No

36. Para além da participação no evento, o que mais fez na cidade? Marque a(s) sua(s) resposta(s) / Did you do anything else besides participating in the event/race? Mark your answers. *

Marcar tudo o que for aplicável.

TURISMO DESPORTIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- ☐ Visita a familiares / Visit family
- ☐ Participação em atividades culturais / Participate in cultural activities
- ☐ Participação em atividades recreativas / Participate in leisure activities
- ☐ Compras / Shopping
- ☐ Comer fora / Eating out
- ☐ Participação noutra evento desportivo / Attending another sport event
- ☐ Visita a museus / Visit a museum
- ☐ Visita a parques temáticos / Visit an attraction park
- ☐ Ida a espetáculos / Attending a show
- ☐ Ida ao cinema / Went to the cinema
- ☐ Outra / Others _____

37.

Voltará a participar em futuras edições deste evento? / Would you come again to participate in this event/race? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim / Yes
- ☐ Não / No